

Favorável a Relações com a URSS o Presidente da Associação Comercial do Pará

Ampla Vitória da Chapa Progressista no Sindicato dos Têxteis (LEIA NA 6.a PAG.)

PLEBISCITO DA PAZ

VOTO

Sou favorável à solução de todos os conflitos e divergências internacionais por meio do entendimento entre os Governos, para que cessem o derramamento de sangue e a guerra fria.

Antônio Dilemundo Cruz, P.R. de Rio de Janeiro
(CARTA DO VOTANTE)
Antônio Dilemundo Cruz, deputado federal

Assinado
ESTADO

PARLAMENTARES E OUTRAS PERSONALIDADES das mais diferentes opiniões políticas, juntamente com milhares de homens simples, estão votando no Plebiscito Nacional por negociações para solucionar os problemas internacionais em litígio. Na última apuração realizada na sede do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz, entre vários outros votos, a Comissão Apuradora encontrou a cédula por Entendimentos entre os Governos assinada pelo deputado federal mineiro, representante do Partido Republicano no Palácio Tiradentes, Dilemundo Cruz. No fac-símile acima a cédula assinada pelo representante mineiro.

DIRETOR: PEDRO MOTTA LIMA

IMPRENSA POPULAR

ANO VI — Rio, Domingo, 25 de Outubro de 1953 — N. 1638

PARALISACAO GERAL das Indústrias de Móveis

Amanhã pela conquista de aumento de salários os trabalhadores em marcenarias cruzarão os braços — A tarde, às 17 horas, gigantesca concentração no Ministério do Trabalho — Repelem os marceneiros a insolência policial

A diretoria do Sindicato dos marceneiros foi chamada ontem à Polícia Política e informada de que estava proibida realização da anuência concentração dos trabalhadores marceneiros em frente ao Ministério do Trabalho, às 17 horas. Declararam os belzebús que qualquer desobediência seria punida com energia e que para tanto tinham instruções diretas do Palácio do Catete, Conselho e o noticiário anterior os trabalhadores marceneiros reunidos na semana passada em assembleia, haviam decidido paralisar o trabalho amanhã e concentrar-se em frente ao D.N.T. onde terá

lugar uma mesa redonda entre patrões e empregados.

PARALISACAO GERAL

A paralisação do trabalho, amanhã, em toda a indústria de móveis e derivados está decidida. De igual modo, às 17 horas, em frente ao Departamento Nacional do Trabalho, milhares de marceneiros deverão estar presentes para apoiar a diretoria do sindicato e a comissão de salários em suas discussões com os patrões pela conquista imediata do aumento salarial. Ao mesmo tempo, com sua presença manifesterão seu protesto diante da insolência da polícia de Getúlio.

Porque se Enturece O Promotor Integralista

SEUS ATAQUES DE NERVO REFLETEM O DESESPERO DOS «BOSSES» AMERICANOS, QUE HOJE CHEFIAM A REAÇÃO MUNDIAL

O PROMOTOR Orlando Ribeiro, da cruzada do almirante Pena Boto, perguntou ao Chefe de Polícia porque Luiz Carlos Prestes, cuja prisão preventiva foi decretada em 1951, ainda não foi encarcerado.

Jornais que vêm dando, repetidamente, publicidade a essa pergunta do promotor

verde, acrescentam que Orlando Ribeiro mostra-se impaciente.

Não é por iniciativa própria e sim por ordem de Washington que os mastins da reação rosnam e farciam por toda parte, à procura de Luiz Carlos Prestes e demais dirigentes do Partido Comunista. Mas os antecessores do promotor Ribeiro, do almirante Boto e do Chefe de Polícia, os agentes gestapistas da França de Laval, também gastaram inutilmente o fôlego e acabaram perdendo o fôlego, à procura de Thorez. Até bem pouco tempo a fine flor da provocação, na França, indagava, depois de tudo passado, sobre o que fazia Thorez durante a ocupação. Na verdade Thorez fazia uma coisa muito singular e ao mesmo tempo sublime: Thorez comandava a resistência do povo francês ao invasor estrangeiro, que afinal foi encarado e batido.

Exatamente é isto o que está fazendo Prestes, ao lado de seus companheiros da direção do Partido Comunista. A aparência de força dos senhores da reação é sem dúvida enganadora.

O que o histérico promotor Integralista pede ao Chefe de Polícia é a realização de um desejo dos inimigos da liberdade e da independência nacional. Entretanto nem sempre é possível a

PARA O FUTEBOL NAO HÁ FRONTEIRAS

Flávio Costa, o tão discutido técnico vascaíno, afirmou: — Em minha opinião não é futebol não há fronteiras. Não vejo nenhum inconveniente em ser estabelecido um intercâmbio re-

transformação de desejos em realidade.

Uma grande força, maior do que a do aparelho do Estado, protege Luiz Carlos Prestes, o Cavaleiro da Esperança. Esta força é a justiça de sua causa. Milhões de brasileiros protegem Prestes e consagraram através de ações concretas a solidariedade popular ao dirigente máximo da luta pela liberdade nacional.

Mostra-se nervoso o promotor Orlando, afirmam os jornais, reforçando notícias segundo as quais esse integralista maníaco tem sido encontrado nas ruas falando sózinho.

Evidentemente o sr. Orlando, por causa de sua paquenez, torna-se um símbolo perfeito do regime que ai es-

(CONCLUI NA 5ª PAG.)

(CONCLUI NA 5ª PAG

Uma Arma Que Afia Todas as Outras

ISAAC AKCELROD

Já está correndo o tempo da segunda metade da Campanha dos 15 Milhões. Dentro de uma semana restar-nosá apenas um curto e escasso mês para atingir os objetivos assinalados para cada ativista, para cada comissão. E hora, portanto, dum rápido balanço para medir e pesar o trabalho realizado e principalmente, para estabelecer o calendário da etapa final.

Um golpe de vista sobre o sentimento de segurança na vitória final. As contribuições obtidas em relação ao número de visitas feitas falam da acolhida mais do que favorável — coloroso — ao apelo da imprensa da paz e da liberdade nacional; dão uma indicação importante sobre o aumento e ampliação de nossas relações e ligações com novos setores, novas camadas, novos amigos; dizem que crescemos e fomos reforçados. Os novos leitores ganhos para os jornais de Prestes, desde os bairros e favelas das grandes cidades até o mais profundo interior, no recesso dos latifúndios, são o melhor elogio dos comandos, são a prova de que simplesmente as massas nos esperavam. Sim, os resultados alcançados correspondem plenamente à expectativa, comprovam que nossa análise da situação é correcta. O que já foi obtido está na justa proporção do esforço despendido.

Um olhar que mega o caminho ainda a percorrer, que abrange o volume do trabalho a realizar só vai mostrar — para quantos? pra a maioria de ativistas e cívicos? — não apenas que é folgadamente possível caber as cotas mas que elas já poderiam ter sido cobertas. Conhecemos os que dizem: minha cota é para um trimestre, posso perfeitamente dar

uma tacada grossa e entregar tudo no fim e sair só vez. Bem, elas darão a tacada, não há dúvida. Mas, se já o tivessem feito então teríamos duas tacadas em vez de uma, os auto-suficientes trabalham para metade. Vemos também a afobação dos que não cuidaram dessa coisa importante que se chama «tarar em ritmo de campanha». Quantas visitas ficaram para depois, porque «caíram» de contas ainda há tempo. Elas que o tempo ficou muito apertado para fazer todas as visitas programadas há quase dois meses. Elas serão feitas, não há dúvida. O remédio é acelerar o ritmo, não perder um minuto, para cumprir todo o programa.

A cada dia que passa mais fácil se torna o trabalho, mais favoráveis são as condições para um brilhante éxito de todas as iniciativas. Qual é o assunto do dia? A greve dos marítimos, o assalto selvagem da polícia ao Sindicato dos Marinheiros? O «esquema Aranha» com o dízimo a Cr\$ 120,00 e o aumento do custo da vida ao ponto de se anunciar para

Em resumo isto quer dizer que os inimigos do Brasil estão feridos por terríveis dificuldades. Nós não vamos botar bálsamo na ferida. Pelo contrário, é em elas deles que vamos bater cada vez com mais força. E uma das melhores armas para golpeá-los, uma arma que ajuda até a afiar as demais, é a imprensa popular.

Tudo, portanto, para cobrir as cotas nessa etapa final da campanha!

PELOS JORNALIS

A POLICIA DE ANCORA AVISA QUE VAI MASSACRAR

O vespertino «O Mundo» publica na primeira página em quadro: — «LA VEM PORRETE! — A polícia distribuiu uma nota, que publicamos na 12ª página, sobre «meetings» e passeatas de qualquer espécie, na qual adverte que a realização de tal concentradas encontram barreira na lei que cita. Ora, nada mais é a referida nota do que um aviso prévio de pancadaria se o povo ouvar reunir-se. Já conhecemos o «balxa-pau» de improviso. Com aviso prévio deve ser muito pior...»

Na prática, a polícia de celerados de Vargas-Ancora anula a Constituição em vigor, impedindo o povo de reunir-se pacificamente. Na mesma página, o jornal denuncia uma violação de mala postal. Como se vê, o art. 141 da Carta Magna não existe para Getúlio e seus sicários. Mas são justamente estas lutas que tanto desesperam aos atuais governantes que terminarão impondo o respeito à democracia e à liberdade em nossa pátria.

ANTES SO DO QUE MAL ACOMPANHADO

Positivamente, os homens das classes dominantes pertencem além da perspectiva — a compostura. Ontem, «Diário Carioca» publicava em sua primeira página, com o título acima:

«A propósito do artigo publicado pelo Diário Carioca, intitulado “Antes só do que mal acompanhado”, da autoria do sr. J. E. de Macedo Soares, o deputado Alcides Carneiro dirigiu àquele jornal o seguinte telegrama: “Agora efetivamente já não estou só. Tenho a solidariedade dos homens livres do Brasil, na pessoa do mais livre de todos eles.”»

Que pensa o sr. Carneiro, perturbado com a nostalgia dos negócios do IPASE e sonhando com a presidência da Câmara dos Deputados? J. E. é um sibarita escrachado. Sua festa no Copacabana foi uma pilharia de mau gosto que deve ser esquecida. Pensando que se dirige a uma assistência de arígos, o ex-presidente do IPASE repete a bobagem. O que só pode comprometer mais sua carreira para a presidência da Câmara dos Deputados. Carneiro mente, Carneiro plange, Carneiro ronca, Carneiro diz bobagens, tudo para ficar em evidência, para seu nome aparecer em letra de forma.

CENSURA POSTUMA

...Sobre a censura que o governo de Getúlio pretende impôr à obra de Capistrano, escreve o «Correio da Manhã»:

«Impõndo censura, prévia e póstuma, a um dos maiores espíritos que o Brasil já teve, revelamos malandragem bem esquisita: no momento em que estamos dispostos a lutar pela liberdade da expressão de pensamento dos vivos, amordacamos um morto.»

Isto dá bem uma idéia do governo que ai está, impôr e odiar. Getúlio ultrapassa o próprio Dutra, seu igual, querendo censurar a obra de Capistrano de Abreu.

JAFET COM A MÃO NA CONSCIENCIA

O tubarão Jafet embarcou para a Europa. Vai descançar. Pouco antes da viagem, fez declarações à imprensa. Pondo a mão na consciência, ele que estava tão acostumado com a mesma nas burras do Banco do Brasil, informa que está tranquilo. O vespertino bicolore do Catepe escreve:

«É um homem a quem deve o Brasil grande parte da sua prosperidade industrial.»

Eis um trecho, onde se aplica admiravelmente a adverbiação de Prestes de que os jornais da imprensa mercenária devem ser lidos às avessas. Jafet, o negociista, o ladrão, o prevaricador, «profiteur», é apresentado pelo jornal de Vargas-Danton-Simão das Vacas como um fabuloso e bravo. Bravo, sim, ele se revelou, mas no avanço aos dinheiros públicos. Fabuloso, só o é na exploração miserável dos seus milhares de operários.

VARGAS E A SUCESSAO

A «Vanguarda», que acaba de dispensar os serviços de escriva Joel Silveira, afirma na manchete:

«Simples intriga de uma oposição desenfreada — Vargas nunca pensou em prorrogação. Desses venos no regime, à Democracia e à Nação os autores de falsas denúncias de golpes hipotéticos.»

E vai por ai o vespertino, traz o seio atroz da derrota. Joel agora está em disponibilidade, à espera da melhor oferta para os seus trabalhos. Joel é um dos maiores fechajornal. Quando ele sai, o jornal não dura mais nem cem dias.

ESTA SOBRANDO!

Esta é a manchete da «A Notícia», ontem. Em seguida, o jornal escreve:

«A COFAP é um apêndice supurado no organismo económico do país. Solução lógica o seu desaparecimento, no regime de leilão de câmbio agora em vigor. Impassível o tabelamento, quando o próprio valor da moeda depende de ágio.»

O que está sobrando antes e acima de tudo é o próprio governo que sustenta as negociações da COFAP, CEXIM, e outros apêndices.

Calçados, Chapéus, Artigos para Esporte dos melhores fabricantes

A IMPERATRIZ

A MENOR SAPATARIA QUE MAIS CARO VENDE
FREITAS & CIA. LTDA.
Praça D. de Caxias, 7 — Duque de Caxias - E. do Rio
Calçados para um milhão de pés

CRÔNICA DO ESTADO DO RIO

SAO JOSÉ DO RIO PRETO:

Nove Mil Pessoas Relegadas Ao Mais Completo Abandono

O RACIONAMENTO ESTA LIQUIDANDO A INDÚSTRIA LOCAL — MAIOR INIMIGO DA CIDADE: AMARAL PEIXOTO

PETRÓPOLIS, 24 (Da Sucursal) — Vive dias de angústia um dos maiores centros avícolas da América do Sul em relação à sua área: São José do Rio Preto, quinto distrito de Petrópolis. Abandonados pelos poderes públicos, os 9 mil habitantes vivem praticamente sem energia elétrica, estradas e telefones. Em consequência da falta de assistência, a população desloca-se para as grandes cidades, tendo o censo de 1940 acusado 10 mil e o de 1950 apenas 9 mil habitantes.

CALAMIDADE

A falta de energia elétrica — rationada em mais de 10 por cento — entraiva o progresso de São José, impedindo a instalação de inúmeras indústrias e o desenvolvimento das existentes.

Hoje a inauguração

Sucursal da IMPRENSA em S. João do Meriti

Terá lugar hoje, às 19 horas, a instalação solene da Sucursal da IMPRENSA POPULAR em S. João do Meriti, situada na Avenida Arruda Negreiros, 93, sobrado, salão 5. Diversas personalidades destacadas desse próspero município fluminense deverão comparecer à solenidade de instalação da sucursal.

APOIO DA POPULAÇÃO

A população de São João de Meriti vem apoiando entusiasticamente a instalação da sucursal da IMPRENSA POPULAR. De sua parte, o comércio local acolheu com interesse o próximo funcionamento da sucursal.

Parte do material mobiliário e uma máquina de escrever, foram doados pela população e os comerciantes de São João do Meriti.

—

Perseguido o Operário da Cantareira

NITERÓI, (Da Sucursal) — Está sendo vítima de muita feroz perseguição por parte da polícia o operário Francisco da Silva Carvalho trabalhador da Cantareira. O motivo principal de tal coração está consubstanciado no fato de mesmo ter estado sempre batallando pela sua classe, o que desgosta o atual presidente do Sindicato, Osvaldo de Faria, um renegado do proletariado e conhecido sabujo ligado à camarária de Feio e Amaral Peixoto, Francisco, que foi candidato a secretário

rio do Sindicato, na última eleição, não pôde ser eleito em virtude da ladinha desenvolvida pelos pelegos capitaneados por Osvaldo, que agora queria lances para tirar do seu caminho de trâmites e safadezas o líder da classe que o combate, mostrando a sua verdadeira face de capacho dos patrões e repelente «esmervinhos». Assim é que, orientado pelo traidor, a polícia engendra, diariamente, artifícias para levar à capitulação o combativo trabalhador, inclusive impondo-o a comparecer à delegacia de polícia a fim de aterrorizá-lo. Diante da tanta baixaria e indignidade do saudoso Osvaldo, os trabalhadores da Cantareira organizaram uma comissão que veio até a nossa Sucursal para registrar o seu protesto e ao mesmo tempo apelar para os demais camaradas tomando posição no lado de quem está procurando batalhar por melhores condições de vida para a classe operária.

AGREDIDO PELO GUARDA

PETRÓPOLIS, 24 (Do correspondente) — O operador do cinema «Petrópolis» foi agredido violentemente por um guarda municipal. O fato se deu dentro da Casa D. Pedro, neste círculo. O policial pediu os documentos do trabalhador e como este não pôde exibi-los por não os ter no momento, o vigilante viu-o o cassetete na cabeça e no resto do operador, cujo nome é Aldemar Costa Peixoto, além de levá-lo preso.

NITERÓI (Da Sucursal) — Recebemos a seguinte nota:

«Associação Feminina Fluminense vem protestar contra a violação do lar de nossa Vice-Presidente, sra. Yvania Demaria, esposa do líder marítimo Emílio Bonfante. Não respeitaram a uma senhora em adiantado estado de gravidez, invadindo a sua residência, sem qualquer motivo.

AMARAL PROMETE MAS A ESTRADA NÃO SAI

Em sua fúria de se eleger,

próletários compraram um moimbo novo, de 150 mil cruzados, e não podem utilizá-lo por falta de energia. O gerente desta firma mostrou-nos indiguidos o contrato com uma empresa do Distrito Federal que lhe obrigado a perder com não poder contar com a eletricidade. Seus prejuízos são enormes.

Amaral Peixoto andou prometendo em seus discursos eleitorais uma põe de coisas. Prometeu o povo de S. José o calcamento da estrada que liga o 5º Distrito a Posse, de fundamental importância para a população, não cumprindo até hoje suas promessas.

O caminho que serve S. José é contra-e subhurado, cheio de atoleiros, e dificilmente permite a passagem de dois veículos, tão estreito é.

Foco de Insetos

NITERÓI (Da Sucursal) —

Na Rua Nilo Peçanha, no Caramujo, em virtude da falta de escoamento, as águas permanecem estagnadas e que veio servir para fazer proliferar mosquitos em grandes quantidades. Os moradores da referida arteria lutam para extinguir os insetos, o que não conseguem, de vez que os focos permanecem o ar de sua graca.

ROUBADOS OS LAVRADORES

Os lavradores e os pequenos proprietários são roubados da forma mais brutal pelos tubarões que lhes compram a produção de verduras. Basta dizer que um quilo de vangens é vendido aqui ao preço de 50 centavos e revendido no Distrito Federal por 3 cruzados, ou mais.

As barreiras fiscais são verdadeiras armadas colocadas às margens das estradas, cobrando impostos altíssimos, sugando os esforços dos pequenos produtores.

Vários protestos foram feitos pelos lavradores, principalmente contra a barreira de Itaipava, mas nenhuma providência foi tomada pelas autoridades.

Devido à falta de assistência do Governo de Amaral Peixoto a maioria dos pequenos proprietários encontra-se envidada, quase impossibilitada de movimentar suas atividades.

AMARAL PROMETE MAS A ESTRADA NÃO SAI

Em sua fúria de se eleger,

—

Éxito do Plebiscito no Morro do Estado

NITERÓI (Da Sucursal) — Foi realizada por uma comissão de senhoras da Associação Feminina Fluminense a votação do Plebiscito pelo entendimento no Morro do Fluminense, sendo colhidos os mais animadores êxitos. Trezentos votos foram recolhidos pela Comissão, não havendo uma só negativa por parte dos moradores visitados em votar pela Paz. A comissão da Associação Feminina foi engrossada por outras senhoras mo-

adoras no Morro do Estado, que se entusiasmaram com a iniciativa, passando também a recolher votos do Plebiscito. Algumas senhoras pediam para votar também pelos maridos que se encontravam trabalhando, tendo uma delas declarado: «Pôs também o voto de meu marido, que é um operário sacrificado e só há de querer a paz, pois uma guerra viria prejudicar mais ainda a nossa situação.»

ANUNCIE COM EFICIÊNCIA E ECONOMIA

O JORNAL MAIS LIGADO À GRANDE MASSA DE CONSUMIDORES.

O LEITOR DE NOSO JORNAL DA PREFERÊNCIA AS FIRMAS QUE NELE ANUNCIAO.

NÃO CHEGARAM AO ACÓRDÃO

PETRÓPOLIS, 24 (Do correspondente) — Em virtude de não ter sido possível a realização de um acordo entre a Companhia Telefônica Brasileira e os seus empregados, sobre questão salarial, o aumento para os referidos trabalhadores será resolvido em julgamento pela Justiça do Trabalho.

AGREDIDO PELO GUARDA

PETRÓPOLIS, 24 (Do correspondente) — O operador do cinema «Petrópolis» foi agredido violentemente por um guarda municipal. O fato se deu dentro da Casa D. Pedro, neste círculo. O policial pediu os documentos do trabalhador e como este não pôde exibi-los por não os ter no momento, o vigilante viu-o o cassetete na cabeça e no resto do operador, cujo nome é Aldemar Costa Peixoto, além de levá-lo preso.

NÃO CHEGARAM AO ACÓRDÃO

PETRÓPOLIS, 24 (Do correspondente) — Em virtude de não ter sido possível a realização de um acordo entre a Companhia Telefônica Brasileira e os seus empregados, sobre questão salarial, o aumento para os referidos trabalhadores será resolvido em julgamento pela Justiça do Trabalho.

REFORMA DA LEGISLAÇÃO QUE REGE O I.P.A.S.E.

Tese defendida pela delegação da UNSP no Congresso do Paraná para que o IPASE corresponda às necessidades dos servidores

aos demais aquisições de casa própria, empresas comuns e outras vantagens.

Modificado pelo Decreto n.º 24563, de 3 de julho de 1934, rege-se, hoje, pelo Decreto n.º 2865, de 12 de dezembro de 1940.

Momento de Escolher: Para o Progresso ou a Ruina?

CHAMADO esquema Aranha sobre o comércio do címbalo vem mostrar a justiça da caracterização feita por Prestes, em entrevista concedida a este jornal, ao novo ministério de Vargas.

O sr. Vargas mudou os homens na esperança de enganar o povo — dizia Prestes — e poder, assim, continuar sua política de traição nacional, de preparação do país para a guerra, de fome e reação para o povo. E acrescentava: o novo ministério do sr. Vargas é ainda mais doméstico que o anterior, seus componentes nada representam politicamente, são meros servis ou camisas, como dizem, do sr. Vargas. Servicais e amigos de Vargas, vale dizer, serviços dos monopólios latentes, dos astifundiados a cuja classe pertence o grande estancieiro do Rio, dos grandes capitalistas mais comprometidos com Wall Street.

Que vem mostrar agora o «esquema Aranha»?

Que o governo, ao mesmo tempo em que tenta rastificar setores de opinião, anunciando espacialmente uma «nova» política econômica, dá na realidade mais um passo no sentido da colonização do país, desferindo novo golpe na indústria nacional e no nível de vida, já miserável, do povo.

Com o esquema Aranha desfazendo todo o plano industrialista de deter a industrialização do Brasil e reduzi-la, ainda mais, a condição colonial de exportador de matéria-prima e de uns poucos produtos artesanais para o mercado dos Estados Unidos.

É claro, neste ponto, o «esquema Aranha». Por ele nossos produtos industriais serão vendidos no exterior: à taxa oficial do dólar, isto é, Cr\$ 18,00. Dado obtido pelos industriais não lhes renderá mais um centavo além de direto. Entretanto, pelos dólares que tiverem de comover no leilão de cambistas, para importar máquinas e matérias-primas do exterior, terão de pagar, no mínimo, de 50 a 70 cruzeiros, senão mais.

Que resultará disso? Em primeiro lugar o encarecimento de todos os produtos industriais, pois

seu custo de produção duplicará ou triplicará imediatamente. Resultará, ainda, na total impossibilidade de nossa indústria concorrer com a indústria imperialista, cujos produtos serão vendidos a preços muito mais baixos que os nossos. Junto a isto no coloamento da energia elétrica e temos um quadro nítido do esmagamento da indústria nacional, com suas consequências para todo o povo: maior dependência aos monopólios imperialistas, maior evasão da renda nacional, desemprego e carestia de vida.

Como medida complementar para a execução deste plano sinistro, Vargas envereda abertamente pelo caminho dos golpes contra as liberdades constitucionais, visando especialmente aos sindicatos operários, mas já também procurando atingir todos os setores populares que lutam.

Diante de fatos tão indiscutíveis o anel de Prestes era a missa diretora do Congresso que já presidiu a sessão de outem. O presidente nota, segundo os Estatutos, é o presidente da AMES. Carlos Alberto Wandscheir. Os membros eleitos foram os seguintes: 1º vice — Clovis Durrie, 2º vice — Hélio Katz, 3º vice — Fernando da Silva. Secretário Geral — Silvio Silva.



No Congresso da AMES encontra-se reunidos os representantes dos mais importantes coletivos do Distrito Federal, entre os quais os de legados do Pedro II e do Rui Barbosa. No cliché um aspecto do Congresso

ENCERRA-SE ESTA NOITE O VII CONGRESSO DA AMES

Na reunião de hoje deverá ser eleita a nova diretoria da entidade dos estudantes secundários — Sessão plenária à tarde

O relatório da diretoria da AMES foi aplaudido durante cerca de dois minutos, na sessão plenária de ontem do VII Congresso Metropolitano de Estudantes Secundários, apesar dos protestos do cabeça do grupo divisionista, Aníbal Teixeira, presidente de uma entidade fantasma.

COMISSÃO DIRETORA

Os líderes de bancada elegeram a missa diretora do Congresso que já presidiu a sessão de outem. O presidente nota, segundo os Estatutos, é o presidente da AMES. Carlos Alberto Wandscheir. Os membros eleitos foram os seguintes: 1º vice — Clovis Durrie, 2º vice — Hélio Katz, 3º vice — Fernando da Silva. Secretário Geral — Silvio Silva.

1º secretário — Jair Gomes.

2º secretário — Ezequiel Goldsack.

RESTAURANTES

A 2ª sessão plenária que se reunirá hoje, às 13:30, ainda na ABI, deverá votar o relatório da diretoria. O relatório diz das atividades da entidade durante o período 52/53, principalmente sobre a Olimpíada Metropolitana, a campanha pelo Restaurante e contra o au-

mento das bandas, a campanha pela rebatiza dos preços dos ônibus. Na sessão deverá ser discutido principalmente o plano da AMES na luta pelo restaurante dos estudantes secundários.

ELÉCIAO

Noite de hoje, também na A.B.I., deverá realizar-se a terceira sessão plenária em que será discutida a Homenagem do Ensino e será realizada a eleição da diretoria, como o encerramento do Congresso.

DEMÍTIDO O DELEGADO SINDICAL

O operário da General Elétrica, Sidônio Pinto Monteiro, esteve em nossa redação para protestar contra a demissão de que foi vítima. Declaramos o operário:

— Há muito tempo que a General Elétrica vem procurando um motivo para me jogar na rua. A minha presença na fábrica incomodou os patrões, pois, como Delegado Sindicado membro da Comissão de Salários e membro da Comissão de Sindicalização, tenho sempre tomado a defesa dos meus companheiros. Tendo levado para o Sindicato comandantes com mais de 10 anos de serviço.

Estive a frente da luta que culminou com a inclusão no estatuto de um abono que a fábrica dava por outrem. Prosseguiu, a Cia fáce distribuir em cada setor uma cotação para ser destinada por todos os operários, concordando com a normação do horário de trabalho, às 16:12 horas. Na 14ª trabalhemos mais 48 minutos por dia para, no sábado, largar às 11:12 horas. A Cia, alegou que a prorrogação era para não se trabalhar no dia 31, sábado, assim ficaríamos 3 dias em casa, pois, o dia 2 será feriado.

A Cia, contudo, os operários a assinaram, mas, nem assim conseguiram obter nenhuma cotação depois tivesse afiado no quadro de avisos que todos os empregados tinham concordado contra a fábrica e queriam a rejeição junto à administração. Outem fui obrigado porque estou deente, a ir ao Instituto. Quando voltei comuniquei-me que tinha sido demitido. Faltavam-me apenas 7 dias para garantida a estabilidade, com a normação do horário de trabalho, às 16:12 horas.

Na 14ª trabalhemos mais 48 minutos por dia para, no sábado, largar às 11:12 horas.

A Cia, alegou que a prorrogação era para não se trabalhar no dia 31, sábado, assim ficaríamos 3 dias em casa, pois, o dia 2 será feriado.

Na 14ª trabalhemos mais 48 minutos por dia para, no sábado, largar às 11:12 horas.

A Cia, alegou que a prorrogação era para não se trabalhar no dia 31, sábado, assim ficaríamos 3 dias em casa, pois, o dia 2 será feriado.

Na 14ª trabalhemos mais 48 minutos por dia para, no sábado, largar às 11:12 horas.

A Cia, alegou que a prorrogação era para não se trabalhar no dia 31, sábado, assim ficaríamos 3 dias em casa, pois, o dia 2 será feriado.

Na 14ª trabalhemos mais 48 minutos por dia para, no sábado, largar às 11:12 horas.

A Cia, alegou que a prorrogação era para não se trabalhar no dia 31, sábado, assim ficaríamos 3 dias em casa, pois, o dia 2 será feriado.

Na 14ª trabalhemos mais 48 minutos por dia para, no sábado, largar às 11:12 horas.

A Cia, alegou que a prorrogação era para não se trabalhar no dia 31, sábado, assim ficaríamos 3 dias em casa, pois, o dia 2 será feriado.

Na 14ª trabalhemos mais 48 minutos por dia para, no sábado, largar às 11:12 horas.

A Cia, alegou que a prorrogação era para não se trabalhar no dia 31, sábado, assim ficaríamos 3 dias em casa, pois, o dia 2 será feriado.

Na 14ª trabalhemos mais 48 minutos por dia para, no sábado, largar às 11:12 horas.

A Cia, alegou que a prorrogação era para não se trabalhar no dia 31, sábado, assim ficaríamos 3 dias em casa, pois, o dia 2 será feriado.

Na 14ª trabalhemos mais 48 minutos por dia para, no sábado, largar às 11:12 horas.

A Cia, alegou que a prorrogação era para não se trabalhar no dia 31, sábado, assim ficaríamos 3 dias em casa, pois, o dia 2 será feriado.

Na 14ª trabalhemos mais 48 minutos por dia para, no sábado, largar às 11:12 horas.

A Cia, alegou que a prorrogação era para não se trabalhar no dia 31, sábado, assim ficaríamos 3 dias em casa, pois, o dia 2 será feriado.

Na 14ª trabalhemos mais 48 minutos por dia para, no sábado, largar às 11:12 horas.

A Cia, alegou que a prorrogação era para não se trabalhar no dia 31, sábado, assim ficaríamos 3 dias em casa, pois, o dia 2 será feriado.

Na 14ª trabalhemos mais 48 minutos por dia para, no sábado, largar às 11:12 horas.

A Cia, alegou que a prorrogação era para não se trabalhar no dia 31, sábado, assim ficaríamos 3 dias em casa, pois, o dia 2 será feriado.

Na 14ª trabalhemos mais 48 minutos por dia para, no sábado, largar às 11:12 horas.

A Cia, alegou que a prorrogação era para não se trabalhar no dia 31, sábado, assim ficaríamos 3 dias em casa, pois, o dia 2 será feriado.

Na 14ª trabalhemos mais 48 minutos por dia para, no sábado, largar às 11:12 horas.

A Cia, alegou que a prorrogação era para não se trabalhar no dia 31, sábado, assim ficaríamos 3 dias em casa, pois, o dia 2 será feriado.

Na 14ª trabalhemos mais 48 minutos por dia para, no sábado, largar às 11:12 horas.

A Cia, alegou que a prorrogação era para não se trabalhar no dia 31, sábado, assim ficaríamos 3 dias em casa, pois, o dia 2 será feriado.

Na 14ª trabalhemos mais 48 minutos por dia para, no sábado, largar às 11:12 horas.

A Cia, alegou que a prorrogação era para não se trabalhar no dia 31, sábado, assim ficaríamos 3 dias em casa, pois, o dia 2 será feriado.

Na 14ª trabalhemos mais 48 minutos por dia para, no sábado, largar às 11:12 horas.

A Cia, alegou que a prorrogação era para não se trabalhar no dia 31, sábado, assim ficaríamos 3 dias em casa, pois, o dia 2 será feriado.

Na 14ª trabalhemos mais 48 minutos por dia para, no sábado, largar às 11:12 horas.

A Cia, alegou que a prorrogação era para não se trabalhar no dia 31, sábado, assim ficaríamos 3 dias em casa, pois, o dia 2 será feriado.

Na 14ª trabalhemos mais 48 minutos por dia para, no sábado, largar às 11:12 horas.

A Cia, alegou que a prorrogação era para não se trabalhar no dia 31, sábado, assim ficaríamos 3 dias em casa, pois, o dia 2 será feriado.

Na 14ª trabalhemos mais 48 minutos por dia para, no sábado, largar às 11:12 horas.

A Cia, alegou que a prorrogação era para não se trabalhar no dia 31, sábado, assim ficaríamos 3 dias em casa, pois, o dia 2 será feriado.

Na 14ª trabalhemos mais 48 minutos por dia para, no sábado, largar às 11:12 horas.

A Cia, alegou que a prorrogação era para não se trabalhar no dia 31, sábado, assim ficaríamos 3 dias em casa, pois, o dia 2 será feriado.

Na 14ª trabalhemos mais 48 minutos por dia para, no sábado, largar às 11:12 horas.

A Cia, alegou que a prorrogação era para não se trabalhar no dia 31, sábado, assim ficaríamos 3 dias em casa, pois, o dia 2 será feriado.

Na 14ª trabalhemos mais 48 minutos por dia para, no sábado, largar às 11:12 horas.

A Cia, alegou que a prorrogação era para não se trabalhar no dia 31, sábado, assim ficaríamos 3 dias em casa, pois, o dia 2 será feriado.

Na 14ª trabalhemos mais 48 minutos por dia para, no sábado, largar às 11:12 horas.

A Cia, alegou que a prorrogação era para não se trabalhar no dia 31, sábado, assim ficaríamos 3 dias em casa, pois, o dia 2 será feriado.

Na 14ª trabalhemos mais 48 minutos por dia para, no sábado, largar às 11:12 horas.

A Cia, alegou que a prorrogação era para não se trabalhar no dia 31, sábado, assim ficaríamos 3 dias em casa, pois, o dia 2 será feriado.

Na 14ª trabalhemos mais 48 minutos por dia para, no sábado, largar às 11:12 horas.

A Cia, alegou que a prorrogação era para não se trabalhar no dia 31, sábado, assim ficaríamos 3 dias em casa, pois, o dia 2 será feriado.

Na 14ª trabalhemos mais 48 minutos por dia para, no sábado, largar às 11:12 horas.

A Cia, alegou que a prorrogação era para não se trabalhar no dia 31, sábado, assim ficaríamos 3 dias em casa, pois, o dia 2 será feriado.

Na 14ª trabalhemos mais 48 minutos por dia para, no sábado, largar às 11:12 horas.

A Cia, alegou que a prorrogação era para não se trabalhar no dia 31, sábado, assim ficaríamos 3 dias em casa, pois, o dia 2 será feriado.

Na 14ª trabalhemos mais 48 minutos por dia para, no sábado, largar às 11:12 horas.

A Cia, alegou que a prorrogação era para não se trabalhar no dia 31, sábado, assim ficaríamos 3 dias em casa, pois, o dia 2 será feriado.

Na 14ª trabalhemos mais 48 minutos por dia para, no sábado, largar às 11:12 horas.

A Cia, alegou que a prorrogação era para não se trabalhar no dia 31, sábado, assim ficaríamos 3 dias em casa, pois, o dia 2 será feriado.

Na 14ª trabalhemos mais 48 minutos por dia para, no sábado, largar às 11:12 horas.

A Cia, alegou que a prorrogação era para não se trabalhar no dia 31, sábado, assim ficaríamos 3 dias em casa, pois, o dia 2 será feriado.

Na 14ª trabalhemos mais 48 minutos por dia para, no sábado, largar às 11:12 horas.

A Cia, alegou que a prorrogação era para não se trabalhar no dia 31, sábado, assim ficaríamos 3 dias em casa, pois, o dia 2 será feriado.

Na 14ª trabalhemos mais 48 minutos por dia para, no sábado, largar às 11:12 horas.

A Cia, alegou que a prorrogação era para não se trabalhar no dia 31, sábado, assim ficaríamos 3 dias em casa, pois, o dia 2 será feriado.

Na 14ª trabalhemos mais 48 minutos por dia para, no sábado, largar às 11:12 horas.

A Cia, alegou que a prorrogação era para não se trabalhar no dia 31, sábado, assim ficaríamos 3 dias em casa, pois

Calamitosa Crise de Medicamentos

MILHARES DE ENFERMOS COM A VIDA POR UM FIO EM VIRTUDE DA TREMENDA EXCESSO DE PRODUTOS FARMACÉUTICOS - DOIS AMBULATÓRIOS DA PREFEITURA PRATICAMENTE FECHADOS POR FALTA DE MATERIAL RADIOGRAFICO - O SERVIÇO NACIONAL DA TUBERCULOSE DISPõE APENAS DE 2 MIL FRASCOS DE ESTREPTOMICINA PARA ATENDER A MILHÕES DE TUBERCULOSOS

Enquanto a crise de antibióticos e demais produtos farmacêuticos assume proporções verdadeiramente calamitosas, o governo, através do Ministério da Fazenda, se manteve obstinado em sua negativa de conceder licença para os pedidos de importação já de há muito formulados na CEMEX. No Distrito Federal a escassez vem se acentuando de tal modo que atingiu níveis feitos os próprios estabelecimentos hospitalares da municipalidade e de autarquias federais, paralisando em muitos casos diversos serviços clínicos, como o caso do Departamento Nacional da Tuberculose e de seu serviço de cadastro toracico. A despeito das calamitosas proporções da escassez de produtos farmacêuticos se informa na Carta de Importação e Exportação do Banco do Brasil que somente em meados do próximo mês começará a compra no estrangeiro. Até lá, portanto, a crise de medicamentos persistirá.

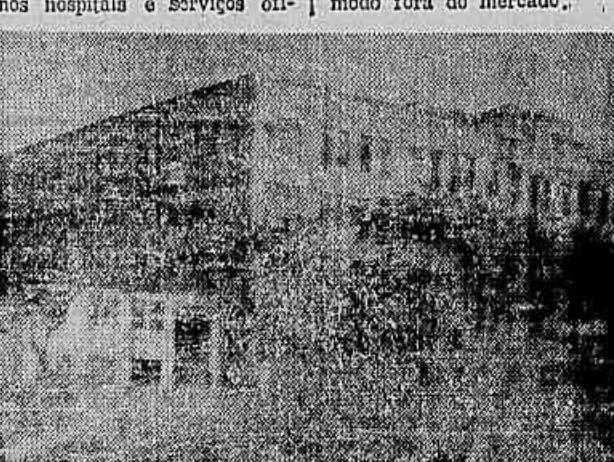
AMBULATÓRIOS FECHADOS

O ambulatório do Hospital Carlos Chagas e o serviço radiográfico do Hospital Rocha Faria estão praticamente fechados em virtude da falta de filmes radiográficos e de numeroso material cirúrgico. Milhares de pessoas residentes nas proximidades de Marechal Hermes, Campo Grande de Madureira, Jacarepaguá tiveram de suspender as verificções de fraturas.

CRISE TOTAL DE ANTIBIOTICOS

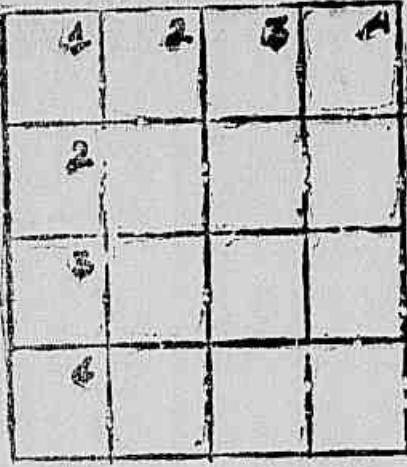
Os antibióticos principais estão faltando de modo quase total. Nas farmácias a drogarias não encontram mais a venda além da estreptomicina e a hidroestreptomicina, a terramicina, estando quase findos os estoques de penicilinas. Também nos hospitais e serviços ofi-

ciais de assistência tais produtos não são encontrados. Informa-se no Serviço Nacional de Tuberculose que existem apenas de resto nessa departamento cerca de 2.000 frascos de estreptomicina que mal chegarão para o consumo de 15 dias. Os alabênicos por sua vez estão seriamente ameaçados pois a insulina protamina está de igual modo fora do mercado.



Os serviços de pronto socorro estão impossibilitados de utilizar os aparelhos de raios por falta de material radiográfico. Entre estes inclui-se o Hospital Getúlio Vargas, cuja fachada aparece no clichê.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 270
(Para Médios)

HORIZONTAIS
1 - Espécie de batique.
2 - Terra arrojada e própria para cultura.
3 - Ave semelhante a pomba.
4 - Dar ensaio a.
VERTICIAIS
1 - Seta, feita de pau tos-tado.
2 - Espécie de enguia.

3 - Pacote, bola.
4 - Vov.
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 269
HORIZONTAIS - 1. Camara; 6. Olor; 7. Ma; 9. Aia; 10. Ah; 12. An; 13. Dama; 15. Amora.
VERTICIAIS - 1. Camad; 2. Mo; 3. Alas; 4. Roia; 5. Arana; 8. Alam; 11. Imo; 14. Ar.

QUASE INÚTIL A PASSAGEM DA "GARGANTA DA MORTE"

O PEDESTRE NÃO ESTARÁ ISENTO DO PERIGO DE FATAIS ATROPELAMENTOS NA TRAVESSIA DA PRACA CRISTIANO OTONI - DUAS ESCAVAÇÕES FORAM FEITAS PORQUE A PREFEITURA NÃO POSSUÍA PLANTAS DO LOCAL - MILHÕES DE CRUZEIROS SERÃO GASTOS NESSA OBRA PARA QUE A MESMA CUBRA APENAS UMA PARTE DE SUA FINALIDADE

Caminha já para o sétimo mês a construção da passagem subterrânea que ligará a praça da República à Estação de D. Pedro II, conforme estava projetado. Devido aos inconvenientes surgidos, novas escavações foram feitas, próximo no portão da praça que vem dâ para a Avenida Getúlio Vargas, devendo fazer a ligação, em linha reta, com o abrigo de bondes, próximo ao Ministério da Guerra.

CONTINUARÁ O PERIGO

Essa alteração nos cálculos da execução da passagem subterrânea, em quase nada veio adiantar quanto à proteção dos pedestres, naquele perigoso local, em horas de grande movimento. Quando a passagem for concluída os pedestres terão de agravar-se do abrigo de bondes para a Estação de D. Pedro II, cortando a praça Cristiano Ottoni, ponto de passagem de todos os ônibus que fazem a linhosa zona sul-estada de fer-

gará a praça da República à Estação de D. Pedro II, conforme estava projetado. Devido aos inconvenientes surgidos, novas escavações foram feitas, próximo no portão da praça que vem dâ para a Avenida Getúlio Vargas, devendo fazer a ligação, em linha reta, com o abrigo de bondes, próximo ao Ministério da Guerra.

OUTRO PROBLEMA

A ignorância da municipalidade quanto à natureza do terreno onde seria construída a passagem subterrânea, veio a criar um outro problema grave. A pista lateral (dado da Praça da República) da avenida Presidente Vargas está totalmente obstruída, impedindo a passagem dos clérigos que, procedentes da zona norte, faziam ponto final no largo de São Francisco. E o atrito de dois meses para o início da segunda escavação, concretará para que perdure ainda por muito tempo a barbulha no tráfego das bondes, que ficou totalmente transtornado.

Do leitor Lauro Palmeira, recebemos uma carta na qual o mesmo se queixa de que não vêm sendo recolhido o lixo em vários pontos de Madureira, principalmente frente aos númeiros 85 e 87 da Estrada Vicente de Carvalho, de onde exala mau cheiro, formando também focos de mosquitos.

CALÇADOS FEITOS A MÃO
(Fabricação Própria)

SAPATARIA CINTRA

Av. Gomes Freire 275 - Fone: 52-0491

Recechemos cartas de vários leitores fazendo as seguintes reclamações:

De d. Alice de Melo:

«Precisando obter moedas divisionárias dos valores de 10, 20 e 50 centavos, compareci à segó competente da Caixa da Moeda, onde solicitei tróco para mil cruzeiros. Com surpresa, fui informada pelo empregado da impossibilidade de efetuar o tróco, sob a alegação de que o numerário existente em moedas havia sido trocado para a Light, no valor de 180 mil cruzeiros. Efetuando tróco de tão alta importância, ficaram prejudicadas centenas de pessoas que só foram para o mesmo fim. E, o que é pior, a Light não abasteceu de tróco os condutores, sonhando as moedas divisionárias, pois aqueles trabalhadores fazem solicitações aos passageiros para pagar em moeda trocada. Acrece ainda que sonhando as moedas divisionárias a companhia pode perder muitas quantidades de passageiros».

LIMPEZA URBANA

Do leitor Lauro Palmeira, recebemos uma carta na qual o mesmo se queixa de que não vêm sendo recolhido o lixo em vários pontos de Madureira, principalmente frente aos númeiros 85 e 87 da Estrada Vicente de Carvalho, de onde exala mau cheiro, formando também focos de mosquitos.

SUJEIRA NAS BARBEARIAS

Do leitor Mauro Espedito recebemos a queixa de que no bairro onde reside, Cascadura, os proprietários de barbearias abusam não só das instalações de higiene, como também na ausência de conforto indispensável aos fregueses. Adianta, ainda, que apesar dessas irregularidades nesses "salões" é cobrada a importância de 15 cruzeiros por um corte de cabelo.

Realizaram-se nos diversos Estados os leilões de divisas cambiais. Em Recife, o dólar americano, na quinta categoria, atingiu 165 cruzeiros, o valor mais alto verificado até agora.

Somando esse valor a taxa oficial de importação de 8 por cento, mais os 18 cruzeiros do preço da moeda, o dólar custou aos importadores pernambucanos nada menos de 185 cruzeiros.

INDECISÃO DOS IMPORTADORES

Em Salvador, entretanto, os ágios alcançaram nível bastante inferior aos do Rio e de São Paulo. O dólar da 5ª categoria, por exemplo, atingiu apenas 83 cruzeiros.

No Rio Grande do Sul a incidência dos importadores motivou uma reação maior ainda. Apesar de duas mil

Rua Alvaro Alvim, 21 - 12.º and. - Fone: 66-944 - de 9h a 12h e das 14h às 19h, diariamente.

TRATAMENTO ESPECIALIZADO DOS DISTORCIDOS NEUROPSICÓLOGA

Dr. J. Grabeis

Rua Alvaro Alvim, 21 - 12.º and. - Fone: 66-944 - de 9h a 12h e das 14h às 19h, diariamente.

CLÍNICA PSICOLÓGICA

Dr. J. Grabeis

Rua Alvaro Alvim, 21 - 12.º and. - Fone: 66-944 - de 9h a 12h e das 14h às 19h, diariamente.

DEPARTAMENTO DE MEDICAMENTOS

Dr. J. Grabeis

Rua Alvaro Alvim, 21 - 12.º and. - Fone: 66-944 - de 9h a 12h e das 14h às 19h, diariamente.

CLÍNICA PSICOLÓGICA

Dr. J. Grabeis

Rua Alvaro Alvim, 21 - 12.º and. - Fone: 66-944 - de 9h a 12h e das 14h às 19h, diariamente.

CLÍNICA PSICOLÓGICA

Dr. J. Grabeis

Rua Alvaro Alvim, 21 - 12.º and. - Fone: 66-944 - de 9h a 12h e das 14h às 19h, diariamente.

CLÍNICA PSICOLÓGICA

Dr. J. Grabeis

Rua Alvaro Alvim, 21 - 12.º and. - Fone: 66-944 - de 9h a 12h e das 14h às 19h, diariamente.

CLÍNICA PSICOLÓGICA

Dr. J. Grabeis

Rua Alvaro Alvim, 21 - 12.º and. - Fone: 66-944 - de 9h a 12h e das 14h às 19h, diariamente.

CLÍNICA PSICOLÓGICA

Dr. J. Grabeis

Rua Alvaro Alvim, 21 - 12.º and. - Fone: 66-944 - de 9h a 12h e das 14h às 19h, diariamente.

CLÍNICA PSICOLÓGICA

Dr. J. Grabeis

Rua Alvaro Alvim, 21 - 12.º and. - Fone: 66-944 - de 9h a 12h e das 14h às 19h, diariamente.

CLÍNICA PSICOLÓGICA

Dr. J. Grabeis

Rua Alvaro Alvim, 21 - 12.º and. - Fone: 66-944 - de 9h a 12h e das 14h às 19h, diariamente.

CLÍNICA PSICOLÓGICA

Dr. J. Grabeis

Rua Alvaro Alvim, 21 - 12.º and. - Fone: 66-944 - de 9h a 12h e das 14h às 19h, diariamente.

CLÍNICA PSICOLÓGICA

Dr. J. Grabeis

Rua Alvaro Alvim, 21 - 12.º and. - Fone: 66-944 - de 9h a 12h e das 14h às 19h, diariamente.

CLÍNICA PSICOLÓGICA

Dr. J. Grabeis

Rua Alvaro Alvim, 21 - 12.º and. - Fone: 66-944 - de 9h a 12h e das 14h às 19h, diariamente.

CLÍNICA PSICOLÓGICA

Dr. J. Grabeis

Rua Alvaro Alvim, 21 - 12.º and. - Fone: 66-944 - de 9h a 12h e das 14h às 19h, diariamente.

CLÍNICA PSICOLÓGICA

Dr. J. Grabeis

Rua Alvaro Alvim, 21 - 12.º and. - Fone: 66-944 - de 9h a 12h e das 14h às 19h, diariamente.

CLÍNICA PSICOLÓGICA

Dr. J. Grabeis

Rua Alvaro Alvim, 21 - 12.º and. - Fone: 66-944 - de 9h a 12h e das 14h às 19h, diariamente.

CLÍNICA PSICOLÓGICA

Dr. J. Grabeis

Rua Alvaro Alvim, 21 - 12.º and. - Fone: 66-944 - de 9h a 12h e das 14h às 19h, diariamente.

CLÍNICA PSICOLÓGICA

Dr. J. Grabeis

Rua Alvaro Alvim, 21 - 12.º and. - Fone: 66-944 - de 9h a 12h e das 14h às 19h, diariamente.

CLÍNICA PSICOLÓGICA

Dr. J. Grabeis

Rua Alvaro Alvim, 21 - 12.º and. - Fone: 66-944 - de 9h a 12h e das 14h às 19h, diariamente.

CLÍNICA PSICOLÓGICA

Dr. J. Grabeis

Rua Alvaro Alvim, 21 - 12.º and. - Fone: 66-944 - de 9h a 12h e das 14h às 19h, diariamente.

CLÍNICA PSICOLÓGICA

Dr. J. Grabeis

Rua Alvaro Alvim, 21 - 12.º and. - Fone: 66-944 - de 9h a 12h e das 14h às 19h, diariamente.

CLÍNICA PSICOLÓGICA

Dr. J. Grabeis

Novas "Garantias" de Paz

Anuncia-se que os círculos diplomáticos burgueses estão empenhados no estudo de uma proposta relacionada com o oferecimento de garantias à União Soviética contra uma agressão na Europa, a qual definiria fronteiras territoriais em Itália. Neste sentido, numerosas propostas têm sido apresentadas nas conversações diplomáticas, no tocante a essas garantias contra a ameaça de agressão representada pelo renascimento da militarismo e da agressão alemã.

Com tais prognósticos, o que primeiro se nota é a mudança de atitude dos mesmos belicosos que há bem pouco tempo queriam falar grosso e impor suas condições, como se fossem os senhores do fogo e do trovão. Os imperialistas americanos, pela palavra de Foster Dulles e dos representantes da ONU, blasfemavam. O próprio Eisenhower pregava e defendia a agressão aos países socialistas, em discursos oficiais, como um imperativo do mundo livre para libertar aqueles países que, há muito, foram libertados da exploração e da miséria capitalista...

Com o crescente desenvolvimento e a força dos movimentos mundiais em defesa da paz, e com a firme atitude da União Soviética e dos países do campo do socialismo, os imperialistas às vezes mudam de tática, desmascarados que foram nos seus simbólicos propósitos de fazer renascer o nazismo na Alemanha e desencadear uma nova guerra na Europa.

Agora já estão dispostos a oferecer garantias

COMÍCIO CONTRA A CARESTIA

As Mulheres Cariocas Irão à Esplanada

PARTICIPAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO FEMININA DO DISTRITO FEDERAL ASSEGURA A SENHORA MARY EMILIE TUMINELY

Em declarações prestadas ontem à IMPRENSA POPULAR a sen. Mary Emilie Tuminely, presidente da Associação Feminina do Distrito Federal, assegurou a participação das mulheres no comício contra a carestia e o racionamento a se realizar em 5 de novembro na Esplanada do Castelo.

A alta incerteza e sempre crescente dos gêneros alimentícios — disse a prestigiosa presidente da ADF — como de todos os artigos essenciais ao consumo doméstico indica-nos a necessidade inadiável de uma demonstração pública para reafirmá-la. Chegamos a uma situação tal que o silêncio significaria o exgotamento físico para todos.

AS MULHERES CARIOCAS CONTRA A CARESTIA

Atendendo a igual modo a solicitação da IMPRENSA POPULAR a dga. Yeda Menezes, secretaria da ADF afirmou:

As mulheres cariocas estão presentes no comício

Koleno

Para ser forte e ter resistência KOLENO!

Para engordar e ter apetite KOLENO!

Para estirar o cansaco dos que trabalham muito e se alimentam pouco KOLENO!

KOLENO tonifica especialmente os músculos e os nervos.

Mulheres esclarecimento, escreva para Caixa Postal 3.031 — RIO DE JANEIRO.

Amanhã, Conferência Preliminar em Pan Mun Jom

Inundações na Calábria

ROMA, 24 (AFP) — Olímpico, bela localidade situada na Foz da Calábria até estes últimos dias, está agora sob 7 metros de água e escombros, segundo as últimas notícias recebidas pelo rádio.

Com efeito, sabe-se que as comunicações telefônicas e telegráficas com a Calábria estão interrompidas. Chove ainda e novas localidades tiveram de ser evacuadas, especialmente a pequena cidade de Rosáro, situada no vale estreito da costa leste da Calábria.

Comprovada a Cumplicidade dos Estados Unidos

HAVANA, 24 (AFP) — O desembarque das tropas britânicas na Guiana não constituirá um precedente de intervenção europeia na América. Esse desembarque se realizou com o assentimento dos Estados Unidos, declarou ontem o sr. Gardner, embaixador dos Estados Unidos em Cuba, no transcurso da primeira entrevista concedida à imprensa depois da apresentação das suas credenciais, no dia anterior.

O embaixador norte-americano respondeu assim à pergunta de um jornalista que havia mencionado os temores

A situação também está se agravando na região de Catanzaro e só na cidadezinha de Cardinale — no norte dessa região — 120 casas desmoronaram deixando desabrigadas 160 famílias.

Reggio di Calabria está de luto: as bandeiras foram postas a meia-pau, os cinemas estão fechados, os teatros cessaram suas portas, uma escola foi requisitada para abrigar os refugiados. Nas estradas que vão dessa cidade para a Calábria, uma fila ininterrupta de caminhões leva socorros.

Norte-coreanos e representantes das Nações Unidas entraram em acordo a respeito dessa questão, que estava em litígio há uma semana. Este acordo deve agora ser aprovado pelos chefes das delegações.

Intervém o Embaixador Americano no Viet Nam

SAIGON, 24 (AFP) — Aclareza com que o embaixador dos Estados Unidos, Sr. Donald Heath, afirmou que sómente a França seria capaz de assumir a defesa dos Estados Associados é considerada geralmente, por todos os círculos políticos de Saigon, como uma advertência dirigida aos vietnamitas que teriam a intenção de romper com a França.

NOVOS MEMBROS DA ACADEMIA DE CIÉNCIAS DE MOSCOU

MOSCOW, 24 (AFP) — A Assembleia plenária da Academia de Ciéncias de Moscou elegeu 51 novos académicos, bem como 148 novos membros correspondentes.

EXPLOSÃO NA MINA

LIÈGE, 24 (AFP) — Uma explosão de gás provocou esta tarde, nas minas de carvão de Ougrée-Marihaye, em Seraing, Trínta e nove mineiros estavam dentro da Mina (Etage 210) onde se deu a explosão. Quinze puderam ser trazidos à superfície, e desses 15, dez estavam feridos. Foram recolhidos também 3 cadáveres. Os restantes, até as 18 horas, continuavam no fundo, com esperanças de salvamento. Os salvos, não obstante as queimaduras recebidas, não estão em perigo de vida.

A ITALIA PROPOE A DESMOBILIZAÇÃO DE TRIESTE

ROMA, 24 (AFP) — A Itália está pronta a revogar as medidas militares tomadas na fronteira entre a Itália e a Iugoslávia, se esta fizer o mesmo — anuncia, esta tarde, o Ministério das Relações Exteriores.

Segundo a proposta italiana, não se trataria apenas de recuar as tropas atualmente concentradas de um lado e do outro da fronteira comum, mas desmobilizar todo o dispositivo posto em prática dos dois lados.

GRAVE ACIDENTE

FRANCFORT, 24 (AFP) — Grave acidente do trânsito se deu na auto-estrada Franfurt-Colonia, em Neustadt an der Wied, morre do mesmo pessoas ficando varas outras gravemente feridas.

Um caminhão holandês, perdendo os freios, abalroou contra todos os outros carros que estavam numa ponte, só parando quando estourou em outro caminhão mais pesado.

Os corpos foram retirados tanto dos dois caminhões como de três outros carros. Dois dos mortos eram americanos.

O chofer do caminhão causador de tudo e seu ajudante escaparam absolutamente ile-

gais e eficaz entre o nosso futebol e o da URSS, China, E.U.U. e de quaisquer outros países onde tenha sido alcançado um bom nível técnico. Ao contrário, creio que seria de todo desejável exibições de nossas equipes mais categorizadas em países estrangeiros, independentemente de considerações de caráter político.

— O futebol — asseriu Flávio — é um dos maiores instrumentos de propaganda que o nosso país possui.

Torná-lo conhecido do mundo, anseia-se-o através do contato com o de outros países, de escolas diferentes, melhores ou piores, é ação patriótica, digna de aplausos.

João Silva, o jovem e dedicado paredro, asseriu:

— Não vejo inconveniente

algum em clubes brasileiros

excursionarem a Moscou.

Ipocuan, sempre fleumático, acrescentou:

— Para mim o mais impor-

tante será o duelo que repre-

sentará cada partida. São es-

colas diferentes em cotejo.

Demonstraremos nosso valor

e veremos também o que elas

possuem de bom. Dessa troca

de experiências creio que am-

bos sairemos lucrando.

Haroldo, Bellini, Sabará, Eli,

Plinga, manifestaram-se de

torcida um futebol digno do

nossa realme esportivo.

CONFRONTO DE ESCOLAS DIFERENTES

Ademir, pensou um instan-

te e respondeu:

— Juizo das mais interes-

santes uma excursão a Mos-

cou. Para jogar futebol irei

com satisfação a qualquer

país. Além das sensações

a viver no granado teré oca-

sião de ilustrar-me, distrair-

me, etc.

Ipocuan, sempre fleumático,

acrescentou:

— Para mim o mais impor-

tante será o duelo que repre-

sentará cada partida. São es-

colas diferentes em cotejo.

Demonstraremos nosso valor

e veremos também o que elas

possuem de bom. Dessa troca

de experiências creio que am-

bos sairemos lucrando.

Haroldo, Bellini, Sabará, Eli,

Plinga, manifestaram-se de

torcida um futebol digno do

nossa realme esportivo.

CONFRONTO DE ESCOLAS DIFERENTES

Ademir, pensou um instan-

te e respondeu:

— Juizo das mais interes-

santes uma excursão a Mos-

cou. Para jogar futebol irei

com satisfação a qualquer

país. Além das sensações

a viver no granado teré oca-

sião de ilustrar-me, distrair-

me, etc.

Ipocuan, sempre fleumático,

acrescentou:

— Para mim o mais impor-

tante será o duelo que repre-

sentará cada partida. São es-

colas diferentes em cotejo.

Demonstraremos nosso valor

e veremos também o que elas

possuem de bom. Dessa troca

de experiências creio que am-

bos sairemos lucrando.

Haroldo, Bellini, Sabará, Eli,

Plinga, manifestaram-se de

torcida um futebol digno do

nossa realme esportivo.

CONFRONTO DE ESCOLAS DIFERENTES

Ademir, pensou um instan-

te e respondeu:

— Juizo das mais interes-

santes uma excursão a Mos-

cou. Para jogar futebol irei

com satisfação a qualquer

país. Além das sensações

a viver no granado teré oca-

sião de ilustrar-me, distrair-

me, etc.

Ipocuan, sempre fleumático,

acrescentou:

— Para mim o mais impor-

tante será o duelo que repre-

sentará cada partida. São es-

colas diferentes em cotejo.

Demonstraremos nosso valor

e veremos também o que elas

possuem de bom. Dessa troca

de experiências creio que am-

bos sairemos lucrando.

Haroldo, Bellini, Sabará, Eli,

Plinga, manifestaram-se de

torcida um futebol digno do

nossa realme esportivo.

Hoje em Bucareste Pela Copa do Mundo Rumânia x Tchecoslováquia

Estréiam os EE.UU. na Copa do Mundo — A seleção norte-americana estreiará, hoje, na *Copa do Mundo*, enfrentando em Nova York no primeiro jogo das eliminatórias o selecionado de *Haiti*. A representação americana apresenta-se como favorita neste encontro.

FLAMENGO X VASCO EMPOLGANDO A CIDADE



Jorge e Belini, valores vascaínos.

As 9 horas de hoje no Maracanã a grande batalha entre rubro-negros e vascaínos ★ As possibilidades dos concorrentes

Embora Flamengo e Vasco não ocupem presentemente a liderança do campeonato, a grande sensação do dia de hoje, é a peleja que estes dois clubes vão disputar esta manhã no Estádio Municipal.

Vasco e Flamengo são os donos das maiores torcidas da cidade.

Toda a vez que se encontram é motivo para abalar o clima esportivo, fruto da popularidade de suas legendas e da tradição esportiva que ambos têm na metrópole.

O FLAMENGO

O Flamengo tem feito uma boa campanha no atual campeonato. A melhor prova é a que ocupa a vice-liderança a um ponto dos ponteiros, que são justamente Botafogo e Fluminense.

Tem o Flamengo, portanto, condições para aparecer com grandes possibilidades. Sua equipe está boa, seu preparo tanto técnico como físico ou ainda psicológico também é bom, o que torna o rubro-negro um adversário de categoria.

O VASCO

Sobre o Vasco pode-se dizer que começou mal, mas no

meio do turno recuperou-se e agora é um dos sérios candidatos à conquista do título máximo.

A vantagem que o grêmio cruzmaltino leva sobre os outros clubes é no que toca ao plantel que possui. É muito bom navardado o celeiro vascaíno, que fazendo parte grandes craques do futebol brasileiro como Dandó, Ely,

Ademir, Maneca Alvinho, Plinio, etc.

Tem também o Vasco, assim, condições para surgem bem credenciado.

AS 9 HORAS O INÍCIO

O jogo entre vascaínos e rubro-negros começará às 9 horas de hoje no Estádio Municipal.

Os portões do Maracanã se-rião abertos às 8.15 horas.

conversa da semana

CONVERSA DA SEMANA

O maior imbecil de tática a parecendo esportiva é evidentemente o sr. Castelo Branco.

Há muitos anos esse «pôrtier» do esporte se encastelou no Conselho Técnico da C.B.D., um orgão inútil, sem utilidade nenhuma, que da palpite em muita coisa, mas que não entenda de nada.

O sr. Castelo Branco é o presidente desse Conselho. Por causa disso vai arrumando a sua vidinha e a custa do cargo que ocupa, tem arranjado algumas vilégiações a diversas partes do mundo.

Mas, se isto tivesse com Castelo, o futebol brasileiro por causa dele tem sofrido desculpas trenzinhas, fiascos horrores, tudo porque não temos um método de trabalho para os grandes eventos nem uma entidade que realmente faça algo de proveitoso em prol de nosso desenvolvimento esportivo.

O sr. Castelo Branco é bem um espelho do que se observa hoje no panorama esportivo brasileiro. Competindo, pensando que é uma grande capacidade, diariamente aparece dando entrevista aos jornais, faltando sobre colunas de que desemburre opinando, doutrinando, o que não deixa de ser ridículo.

Alguém já o comparou de uma feita a um personagem de *Eça*, mas nós não chegaremos a tanto. Colitado do personagem de *Eça* no Isto fosse verdade...

O sr. Castelo Branco na verdade é muito mais imbecil do que se supõe a primeira vista.

Se ainda aparece nas manchetes, é porque existe um grupo de cronistas que adora fazê-lo a corte, esquecendo-se que para o progresso do esporte nacional o velho «profiteur» já deveria estar aposentado há muito tempo.

Não podemos esconder nossa revolta quando sabemos que a indicação do técnico da seleção brasileira para a *Copa do Mundo* está na dependência da palavra desse pôrtier gorda. Os jornais dizem que Castelo escolherá o técnico a qualquer momento e que talvez o nome seja conhecido mais cedo do que se espera.

Não deixa de ser revoltante enxergar-se a estrutura do futebol brasileiro nas mãos de um homem de decrepito e reñentório como é o sr. Castelo Branco.

Costa tanto gente nova e capaz, disposta a colaborar com a C.B.D., vamos querer almoçar ainda nesta *Copa do Mundo* os cronistas de Castelo, que terminam servido de arame para os meus adversários desportivos.

E, enquanto isso, as outras nações vão se preparam, deixando de tudo as provisões de gabinete.

No Brasil, porém, é algo diferente. Poco deixa de ser parafrasear a expressão da *paradeigm*. E o símbolo da *paradeigm* é o grotesco Castelo Branco.

No Mundo do Esporte Independente

ASSOCIAÇÃO ESPORTIVA E CULTURAL DE BELFORT RÓXO

Hoje a Instalação solene da nova agremiação — Festival do Solidão F. C.

A Associação Esportiva e Cultural de Belfort Róxo, no seu agremiação sediada na localidade de mesmo nome, acaba oficialmente instalada, hoje, a Rua Argentina.

Para comemorar o evento, a diretoria da Associação Cultural e Recreativa de Belfort Róxo organizou e fará cumprir um vasto programa de festividades socioculturais.

Eis o programa:

Das 9 às 13 horas — torneios

socioculturais triunfo, impondo-se ao encontro local pela expressiva contagem de 2 x 0.

Os rapazes do Róxo não se deixaram envolver completamente em nenhum momento da pugna.

Jávias deixaram de esforçar-se para reduzir a diferença, quando não igualá-la ou mesmo superá-la. Não foram, todavia, leites em seus intentos. A tagarela olímpica bem apoiada pelo ataque, não deixava de assediar a meta adversária, faz frustar todas as tentativas dos atletas do Róxo para consignar o triunfo.

A vitória do Olímpico foi justíssima e muito valorizada pela grande atuação do aguerrido rival da Piedad.

Os goals foram de autoria de Dandó e Bicudo.

O Vilar dos Teles apresenta o seguinte quadro: Nilson, Portuga e Ismael; Cardal 1, Zé e Neblina; Cabinho, Cestinha, Alcides, Batista e Jorge.

O Solidão F. C. fará realizar, hoje, na praça de esportes da Guarácaba, em Belfort Róxo, um grande festival no qual tomarão parte as seguintes agremiações: Primeira prova — Solidão x Fábrica de Aço F. C.; Segunda prova — Guaracaba x São Sebastião F. C.; Terceira prova — (Prova de Honra) Rocha Carvalho F. C. x Arca Branca.

O quadro Acre Branca ali-há Russo; Maurício e Jaime; Jorge, Lindinho e Leo; Osmar, Linal, Rachedo, Guiná e Barata.

As próximas competições da Acre Branca e Maurício e Jaime, Jorge, Lindinho e Leo; Osmar, Linal, Rachedo, Guiná e Barata.

As próximas competições da Acre Branca e Maurício e Jaime, Jorge, Lindinho e Leo; Osmar, Linal, Rachedo, Guiná e Barata.

As próximas competições da Acre Branca e Maurício e Jaime, Jorge, Lindinho e Leo; Osmar, Linal, Rachedo, Guiná e Barata.

As próximas competições da Acre Branca e Maurício e Jaime, Jorge, Lindinho e Leo; Osmar, Linal, Rachedo, Guiná e Barata.

As próximas competições da Acre Branca e Maurício e Jaime, Jorge, Lindinho e Leo; Osmar, Linal, Rachedo, Guiná e Barata.

As próximas competições da Acre Branca e Maurício e Jaime, Jorge, Lindinho e Leo; Osmar, Linal, Rachedo, Guiná e Barata.

As próximas competições da Acre Branca e Maurício e Jaime, Jorge, Lindinho e Leo; Osmar, Linal, Rachedo, Guiná e Barata.

As próximas competições da Acre Branca e Maurício e Jaime, Jorge, Lindinho e Leo; Osmar, Linal, Rachedo, Guiná e Barata.

As próximas competições da Acre Branca e Maurício e Jaime, Jorge, Lindinho e Leo; Osmar, Linal, Rachedo, Guiná e Barata.

As próximas competições da Acre Branca e Maurício e Jaime, Jorge, Lindinho e Leo; Osmar, Linal, Rachedo, Guiná e Barata.

As próximas competições da Acre Branca e Maurício e Jaime, Jorge, Lindinho e Leo; Osmar, Linal, Rachedo, Guiná e Barata.

As próximas competições da Acre Branca e Maurício e Jaime, Jorge, Lindinho e Leo; Osmar, Linal, Rachedo, Guiná e Barata.

As próximas competições da Acre Branca e Maurício e Jaime, Jorge, Lindinho e Leo; Osmar, Linal, Rachedo, Guiná e Barata.

As próximas competições da Acre Branca e Maurício e Jaime, Jorge, Lindinho e Leo; Osmar, Linal, Rachedo, Guiná e Barata.

As próximas competições da Acre Branca e Maurício e Jaime, Jorge, Lindinho e Leo; Osmar, Linal, Rachedo, Guiná e Barata.

As próximas competições da Acre Branca e Maurício e Jaime, Jorge, Lindinho e Leo; Osmar, Linal, Rachedo, Guiná e Barata.

As próximas competições da Acre Branca e Maurício e Jaime, Jorge, Lindinho e Leo; Osmar, Linal, Rachedo, Guiná e Barata.

As próximas competições da Acre Branca e Maurício e Jaime, Jorge, Lindinho e Leo; Osmar, Linal, Rachedo, Guiná e Barata.

As próximas competições da Acre Branca e Maurício e Jaime, Jorge, Lindinho e Leo; Osmar, Linal, Rachedo, Guiná e Barata.

As próximas competições da Acre Branca e Maurício e Jaime, Jorge, Lindinho e Leo; Osmar, Linal, Rachedo, Guiná e Barata.

As próximas competições da Acre Branca e Maurício e Jaime, Jorge, Lindinho e Leo; Osmar, Linal, Rachedo, Guiná e Barata.

As próximas competições da Acre Branca e Maurício e Jaime, Jorge, Lindinho e Leo; Osmar, Linal, Rachedo, Guiná e Barata.

As próximas competições da Acre Branca e Maurício e Jaime, Jorge, Lindinho e Leo; Osmar, Linal, Rachedo, Guiná e Barata.

As próximas competições da Acre Branca e Maurício e Jaime, Jorge, Lindinho e Leo; Osmar, Linal, Rachedo, Guiná e Barata.

As próximas competições da Acre Branca e Maurício e Jaime, Jorge, Lindinho e Leo; Osmar, Linal, Rachedo, Guiná e Barata.

As próximas competições da Acre Branca e Maurício e Jaime, Jorge, Lindinho e Leo; Osmar, Linal, Rachedo, Guiná e Barata.

As próximas competições da Acre Branca e Maurício e Jaime, Jorge, Lindinho e Leo; Osmar, Linal, Rachedo, Guiná e Barata.

As próximas competições da Acre Branca e Maurício e Jaime, Jorge, Lindinho e Leo; Osmar, Linal, Rachedo, Guiná e Barata.

As próximas competições da Acre Branca e Maurício e Jaime, Jorge, Lindinho e Leo; Osmar, Linal, Rachedo, Guiná e Barata.

As próximas competições da Acre Branca e Maurício e Jaime, Jorge, Lindinho e Leo; Osmar, Linal, Rachedo, Guiná e Barata.

As próximas competições da Acre Branca e Maurício e Jaime, Jorge, Lindinho e Leo; Osmar, Linal, Rachedo, Guiná e Barata.

As próximas competições da Acre Branca e Maurício e Jaime, Jorge, Lindinho e Leo; Osmar, Linal, Rachedo, Guiná e Barata.

As próximas competições da Acre Branca e Maurício e Jaime, Jorge, Lindinho e Leo; Osmar, Linal, Rachedo, Guiná e Barata.

As próximas competições da Acre Branca e Maurício e Jaime, Jorge, Lindinho e Leo; Osmar, Linal, Rachedo, Guiná e Barata.

As próximas competições da Acre Branca e Maurício e Jaime, Jorge, Lindinho e Leo; Osmar, Linal, Rachedo, Guiná e Barata.

As próximas competições da Acre Branca e Maurício e Jaime, Jorge, Lindinho e Leo; Osmar, Linal, Rachedo, Guiná e Barata.

As próximas competições da Acre Branca e Maurício e Jaime, Jorge, Lindinho e Leo; Osmar, Linal, Rachedo, Guiná e Barata.

As próximas competições da Acre Branca e Maurício e Jaime, Jorge, Lindinho e Leo; Osmar, Linal, Rachedo, Guiná e Barata.

As próximas competições da Acre Branca e Maurício e Jaime, Jorge, Lindinho e Leo; Osmar, Linal, Rachedo, Guiná e Barata.

As próximas competições da Acre Branca e Maurício e Jaime, Jorge, Lindinho e Leo; Osmar, Linal, Rachedo, Guiná e Barata.

As próximas competições da Acre Branca e Maurício e Jaime, Jorge, Lindinho e Leo; Osmar, Linal, Rachedo, Guiná e Barata.

As próximas competições da Acre Branca e Maurício e Jaime, Jorge, Lindinho e Leo; Osmar, Linal, Rachedo, Guiná e Barata.

As próximas competições da Acre Branca e Maurício e Jaime, Jorge, Lindinho e Leo; Osmar, Linal, Rachedo, Guiná e Barata.

As próximas competições da Acre Branca e Maurício e Jaime, Jorge, Lindinho e Leo; Osmar, Linal, Rachedo, Guiná e Barata.

As próximas competições da Acre Branca e Maurício e Jaime, Jorge, Lindinho e Leo; Osmar, Linal, Rachedo, Guiná e Barata.

As próximas competições da Acre Branca e Maurício e Jaime, Jorge, Lindinho e Leo; Osmar, Linal, Rachedo, Guiná e Barata.

As próximas competições da Acre Branca e Maurício e Jaime, Jorge, Lindinho e Leo; Osmar, Linal, Rachedo, Guiná e Barata.

As próximas competições da Acre Branca e Maurício e Jaime, Jorge, Lindinho e Leo; Osmar, Linal, Rachedo, Guiná e Barata.

As próximas competições da Acre Branca e Maurício e Jaime, Jorge, Lindinho e Leo; Osmar, Linal, Rachedo, Guiná e Barata.

As próximas competições da Acre Branca e Maurício e Jaime, Jorge, Lindinho e Leo; Osmar, Linal, Rachedo, Guiná e Barata.

As próximas competições da Acre Branca e Maurício e Jaime, Jorge, Lindinho e Leo; Osmar, Linal, Rachedo, Guiná e Barata.

As próximas competições da Acre Branca e Maurício e Jaime, Jorge, Lindinho e Leo; Osmar, Linal, Rachedo, Guiná e Barata.

As próximas competições da Acre Branca e Maurício e Jaime, Jorge, Lindinho e Leo; Osmar, Linal, Rachedo, Guiná e Barata.

As próximas competições da Acre Branca e Maurício e Jaime, Jorge, Lindinho e Leo; Osmar, Linal, Rachedo, Guiná e Barata.

As próximas competições da Acre Branca e Maurício e Jaime, Jorge, Lindinho e Leo; Osmar, Linal, Rachedo, Guiná e Barata.

As próximas competições da Acre Branca e Maurício e Jaime, Jorge, Lindinho e Leo; Osmar, Linal, Rachedo, Guiná e Barata.

Menor Número de Bondes no Tráfego Depois do Aumento das Passagens

A LIGHT ALEGA, FALTA DE TROCO PARA PRIVAR A POPULAÇÃO CARIOCA DESSE MEIO DE TRANSPORTE — TAMBÉM OS CONDUTORES ALTAMENTE PREJUDICADOS COM A REBAIXA DE SEUS SALÁRIOS

Bob pretece da falta de troco, a Light vem determinando, diariamente, o recolhimento de grande quantidade de bondes, privando parte da população desse transporte.

De há muito o trunfo procura reduzir o número de carros em circulação. E tudo lhe serve, para isso, de pretexto. Já quando se iniciou o racionamento de energia elétrica, ela mandou suprimir os bondes em trânsito em várias linhas intermediárias.

CONSEQUENCIAS DO AUMENTO

O recente aumento no preço das passagens de bondes, criminosamente aprovado pela Prefeitura, é apontado pelos condutores como a causa principal da escassez de troco. Foi esta a informação fornecida, ontem, à IMPRENSA POPULAR por vários desses trabalhadores. Não há moedas de 20 centavos e nem tampouco níqueis de 10 centavos, para que o troco seja facilitado.

A Casa da Moeda, que antes atendia a milhares de condutores, fornecendo-lhes moedas divisaárias, deixou de fazê-lo. E a tal ponto chegou a situação que a quase totalidade desses trabalhadores se submetem às exigências de agiotas, pagando 10 por cento a mais sobre as importâncias trocadas em dinheiro.



Condutores falam à reportagem sobre as dificuldades e os problemas criados pela falta de troco, implica, inclusive, na redução de saqueárias.



Nas horas de grande movimento é assim que trafegam os bondes da Light. São volhos e banguêques, que nenhuma segurança oferece aos passageiros e para tornar pior a situação o trunfo, alegando falta de troco, está retirando grande número de carros de circulação.

Goleada do Botafogo

Derrotado o Bangu por 6 x 0 — Manteve o alvi-negro a co-liderança — Guarrincha fez três gols e agora é o artilheiro

O Botafogo manteve ontem a liderança, no Maracanã, e a co-liderança, contra o Bangu, esperando-o por 6 x 0.

Foi uma vitória tranquila das alvi-negras. Em verdade o Bangu jamais conseguiu encostar o quadro dirigido por Genil César. Todos os jogadores banguenses situaram obtuso da crítica. O próprio Zizinho não esteve inspirado.

OS GOLS

O primeiro tempo terminou com o placar de 2 x 0, tentos de Vincius e de Santos, este verdadeiramente sensacional.

No segundo tempo os gols do Botafogo foram assinalados por Guarrincha (3) e Vincius.

Guarrincha é agora o artilheiro da competição.

QUADROS

Os quadros que aturaram foram os seguintes: Botafogo:

HERMA DE CAPISTRANO DE ABREU

FORTALEZA, 24 (IP) — Foi inaugurada ontem a herma de Cipriano de Abreu, em comemoração à passagem do primeiro centenário de nascimento do historiador patriarca, data que também foi assinalada por numerosas festividades nos colégios, nas Sociedades Culturais de Fortaleza e de Maranguape.

VOLTARÃO AMANHÃ os Cortes de Circuitos

A crise não é consequência de chuva, confessa o presidente da Comissão de Racionamento

Os cortes de circuitos, suspeitos sexta-feira última, voltaram e ser efetuados a partir de amanhã, na base de três horas diárias. A base respeita o corte.

O sr. Miguel Magaldi, presidente da Comissão de Racionamento concedeu, ontem, uma entrevista à imprensa, na qual procura justificar a arbitrariedade e a confusão textualmente o estabelecimento da indústria causado pelo racionamento de energia elétrica.

Euclides da Cunha e Julius

Rosenberg (do C.A.I.J.), da

Euclides da Cunha e Julius

realizada na A.E.L. os clubes

Na festa dos 3 Milhões,

saíram-se, cada um deles

promovendo cumprir a cota

antes que o outro.

E não ficaram no chão de bôcas.

Metaram mãos à obra e, no dia 10 deste mês, cobraram suas cotas: Euclides da Cunha em 100,8% e Julius

Rosenberg em 100%.

No encontro, os clubes

realizada na A.E.L. os clubes

Na festa dos 3 Milhões,

saíram-se, cada um deles

promovendo cumprir a cota

antes que o outro.

E não ficaram no chão de bôcas.

Metaram mãos à obra e, no dia 10 deste mês, cobraram suas cotas: Euclides da Cunha em 100,8% e Julius

Rosenberg em 100%.

No encontro, os clubes

realizada na A.E.L. os clubes

Na festa dos 3 Milhões,

saíram-se, cada um deles

promovendo cumprir a cota

antes que o outro.

E não ficaram no chão de bôcas.

Metaram mãos à obra e, no dia 10 deste mês, cobraram suas cotas: Euclides da Cunha em 100,8% e Julius

Rosenberg em 100%.

No encontro, os clubes

realizada na A.E.L. os clubes

Na festa dos 3 Milhões,

saíram-se, cada um deles

promovendo cumprir a cota

antes que o outro.

E não ficaram no chão de bôcas.

Metaram mãos à obra e, no dia 10 deste mês, cobraram suas cotas: Euclides da Cunha em 100,8% e Julius

Rosenberg em 100%.

No encontro, os clubes

realizada na A.E.L. os clubes

Na festa dos 3 Milhões,

saíram-se, cada um deles

promovendo cumprir a cota

antes que o outro.

E não ficaram no chão de bôcas.

Metaram mãos à obra e, no dia 10 deste mês, cobraram suas cotas: Euclides da Cunha em 100,8% e Julius

Rosenberg em 100%.

No encontro, os clubes

realizada na A.E.L. os clubes

Na festa dos 3 Milhões,

saíram-se, cada um deles

promovendo cumprir a cota

antes que o outro.

E não ficaram no chão de bôcas.

Metaram mãos à obra e, no dia 10 deste mês, cobraram suas cotas: Euclides da Cunha em 100,8% e Julius

Rosenberg em 100%.

No encontro, os clubes

realizada na A.E.L. os clubes

Na festa dos 3 Milhões,

saíram-se, cada um deles

promovendo cumprir a cota

antes que o outro.

E não ficaram no chão de bôcas.

Metaram mãos à obra e, no dia 10 deste mês, cobraram suas cotas: Euclides da Cunha em 100,8% e Julius

Rosenberg em 100%.

No encontro, os clubes

realizada na A.E.L. os clubes

Na festa dos 3 Milhões,

saíram-se, cada um deles

promovendo cumprir a cota

antes que o outro.

E não ficaram no chão de bôcas.

Metaram mãos à obra e, no dia 10 deste mês, cobraram suas cotas: Euclides da Cunha em 100,8% e Julius

Rosenberg em 100%.

No encontro, os clubes

realizada na A.E.L. os clubes

Na festa dos 3 Milhões,

saíram-se, cada um deles

promovendo cumprir a cota

antes que o outro.

E não ficaram no chão de bôcas.

Metaram mãos à obra e, no dia 10 deste mês, cobraram suas cotas: Euclides da Cunha em 100,8% e Julius

Rosenberg em 100%.

No encontro, os clubes

realizada na A.E.L. os clubes

Na festa dos 3 Milhões,

saíram-se, cada um deles

promovendo cumprir a cota

antes que o outro.

E não ficaram no chão de bôcas.

Metaram mãos à obra e, no dia 10 deste mês, cobraram suas cotas: Euclides da Cunha em 100,8% e Julius

Rosenberg em 100%.

No encontro, os clubes

realizada na A.E.L. os clubes

Na festa dos 3 Milhões,

saíram-se, cada um deles

promovendo cumprir a cota

antes que o outro.

E não ficaram no chão de bôcas.

Metaram mãos à obra e, no dia 10 deste mês, cobraram suas cotas: Euclides da Cunha em 100,8% e Julius

Rosenberg em 100%.

No encontro, os clubes

realizada na A.E.L. os clubes

Na festa dos 3 Milhões,

saíram-se, cada um deles

promovendo cumprir a cota

antes que o outro.

E não ficaram no chão de bôcas.

Metaram mãos à obra e, no dia 10 deste mês, cobraram suas cotas: Euclides da Cunha em 100,8% e Julius

Rosenberg em 100%.

No encontro, os clubes

realizada na A.E.L. os clubes

Na festa dos 3 Milhões,

saíram-se, cada um deles

promovendo cumprir a cota

antes que o outro.

E não ficaram no chão de bôcas.

Metaram mãos à obra e, no dia 10 deste mês, cobraram suas cotas: Euclides da Cunha em 100,8% e Julius

Rosenberg em 100%.

No encontro, os clubes

realizada na A.E.L. os clubes

Na festa dos 3 Milhões,

saíram-se, cada um deles

promovendo cumprir a cota

</div

ESSA VIDA PRECIOSA, SALVEMO-LA

JORGE AMADO

Neste Suplemento

Na 2.ª página

★ A Arte de Mérimée
★ Os Intelectuais Poloneses e o Século Das Luzes

★ Poema de Carréra Guerra

Na 3.ª página

★ Poema de Nicolas Guillén

Na Página Central

★ Bomba H Contra Bomba H?

artigo de Ilya Ehrenburg

★ O Museu Militar de Porto Arthur

crônica de Egydio Squeff

Na 6.ª página

★ Emprêsa Colonial a Vale do Rio Doce

reportagem de Gilberto Paim

Na 7.ª página

★ Raiou a Época do Homem Feliz

Tão magro, de magreza impressionante, chupada a face fina e severa, as mãos nervosas, dessas mãos que falam, mal penteado o cabelo, um homem jovem mas fisicamente sofrido, homem de noites mal dormidas, de sono incerto, de responsabilidades imensas e de trabalho infatigável, eu o vejo, sentado ao outro lado da mesa, diante de mim, falando com sua voz um pouco rouca, os olhos ardentes no fundo de um longo e sempre vencido cansaço, e o vejo agora como há cinco anos passados, sua impressionante e inesquecível imagem: Alvaro Cunhal, conhecido por Duarte, o revolucionário português. Falava sobre Portugal, sobre que poderia falar?

Sua paixão e sua tarefa: libertar o povo português da humilhação salazarista, libertar Portugal dessa já tão larga noite de desgraça, de silencios medrosos, de vozes comprimidas, de alastrada e permanentemente fome do povo, de corvos clericais comendo o estômago do país, de tristes inquisidores saídos dos cantos mal-iluminados das sacristias e da História para oprimir o povo e vendê-lo à velha cliente inglesa ou ao novo senhor norte-americano. Sua paixão e sua tarefa: fazer de Portugal outra vez um país independente e do povo português um povo novamente livre e farto e dono de sua natural alegria.

Ah! aqueles cansados olhos fundos sorriam e a voz estrangulada de cólera se abria em doçura de palavras de amor para falar de Portugal e do povo português. Eu compreendia que aquele homem de magreza impressionante, de físico combalido pela dura ilegalidade perseguida, era o seu próprio país, seu próprio povo e que, com seu cansaço, sua fadiga de anos, sua rouca voz de velho sono, suas mãos ossudas, ele estava construindo a vida, o dia de amanhã, o mundo novo a nascer das ruínas fatais do salazarismo.

Como era terno seu sorriso ao falar das festas populares nas aldeias do Minho ou dos homens rudes de Trás-os-Montes! Conhecia tudo de seu país e de seu povo, tudo que era autêntico de Portugal, desde o mar-oceano com sua história portuguesa e gloriosa até as vinhas ao sol e as cantigas e os poemas dos poetas reduzidos na sua grandeza pela censura fascista; desde as histórias heróicas dos militantes presos, torturados até à loucura ou à morte, as tenebrosas histórias de Tarrafal, o campo de concentração mais antigo e mais cruel da Europa, até as doces histórias de amor da província portuguesa, com um sabor romântico de velhas lendas.

Contou-me coisas de espanhar com sua voz ora doce, gravada de ternura, ora violenta de cólera desatada quando falava da fome dos trabalhadores, da opressão salazarista sobre o povo, da opressão imperialista sobre sua pátria de primavera e mar. Contou-me coisas de espartar: o heroísmo dos seus camaradas, daqueles dos quais ele era o comandante, arriscando diariamente suas vidas, sua liberdade, para levar até o povo a chama da esperança e para transformar sua surda raiva em ações de luta contra os opressores. Uma galeria inteira de tipos desfilou naquela tarde poente meus olhos, levantada pela voz apaixonada de Cunhal: os comunistas portugueses, os heróis anônimos do povo, os invencíveis, os que estão rascagando a noite fascista com a lâmina de sua audácia e de sua certeza para que novamente o sol da liberdade ilumine o país dos pescadores e das uvas. De um me disse: «esse esteve no Brasil e aprendeu com vocês». Falava de Militão, o mesmo Militão que, meses depois, era preso com Cunhal e que seria assassinado nas masmorras de Salazar. Falou de homens e mulheres, de jovens e velhos e sua voz estremecia de amor.

Falou do campo, dos homens que habitam nas montanhas, daqueles que Ferreira de Castro, o grande romancista, descreveu em «Terra Fria» e «A Lâ e a Neve». Contou de suas festas, de sua dura vida sacrificada, e de como as grandes palavras de verdadeira liberdade estão chegando até eles. Falou dos operários das cidades, daqueles que Alves Redol descreveu em seus magníficos romances, e contou de sua irreductível resistência ao regime salazarista. Falou-me longamente de Pereira Gomes, o romancista de «Esteiros» que morreu com o pulmão comido por um câncer quando defendia na ilegalidade, uma ilegalidade de seis anos, o direito do povo português construir o seu próprio destino. Naquela tarde como que me apossei por inteiro de Portugal, do melhor Portu-



Alvaro Cunhal

gal, do Portugal eterno, como se Alvaro Cunhal o trouxesse nas suas mãos ossudas tão descarnadas e nervosas.

Se o trouxesse — e o trazia

em verdade — no seu c

ão de revolucionário e pe

tríota.

Voltei a vê-lo ainda uma vez, mas depois — a longa conversa sobre Portugal continou. Falou-me dos escritores, dos plásticos, dos pescadores, dos fadistas, e sobretudo da luta subterrânea.

dura e difícil e jamais vendida.

Tempos depois, a notícia de Alvaro Cunhal e Militão haviam sido presos numa aldeia portuguesa. Veio o processo, dentro dos métodos infames dos tribunais fascistas. Ali se ergueu Alvaro Cunhal (Militão morreu de torturas) e não era o réu, era o acusado, a voz de fogo a queimar o vergonhoso rosto dos carrascos do seu povo, dos vendilhões.

(CONCLUI NA 7.ª PAG.)



Charge do Daily Worker, de Londres: A «diplomacia da força» de Mr. John Foster Dulles

DIRETOR: PEDRO MOTTA LIMA

IMPRENSA POPULAR

ANO VI — Rio, Domingo, 25 de Outubro de 1958 — N.º 1.000
ESTE SUPLEMENTO NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE

Publicamos neste suplemento, página 3, um belo poema do grande poeta turco: A BOUTORA LIDI VANNA. Nasim Nikmet encontra-se presentemente na União Soviética, em tratamento de saúde — da saúde perdida durante os longos anos que passou nos círculos da Turquia quando por seu amor ao povo exprimido de sua terra

US INTELIGUAIS POLONESSES E o Século das Luzes

«A verdade deve ser como o fogo e o conhecimento da verdade como a luz do dia. E' por isso que chamamos, à nossa era, a Era das Luzes». O escritor Jezierski definiu assim a sua época, esse Século XVIII em que, na Polónia como em França, filósofos e sábios, poetas e dramaturgos lançavam uma luz cruel sobre as taras e os abusos do feudalismo e da Igreja; preparavam com as suas obras a Revolução Francesa e, na Polónia, a emancipação da burguesia das cidades.

Recordemos a repercussão que teve, na Polónia, a tomada da Bastilha. A burguesia das cidades reune-se na Dieta, e como porta-voz de todos os patriotas poloneses, expõe reivindicações que conduzem à Constituição de 3 de maio de 1791. Os magnatas perdem alguns de seus privilégios, mas o sistema feudal subsiste no campo. Além disso, as partilhas sucessivas da Polónia tornam impossível uma evolução rápida da situação interior. O país só iria recuperar a independência territorial em 1918; o povo polonês só foi libertado da dominação dos magnatas e dos capitalistas, em 1945.

Quanto às «luzes» do Século XVIII, elas foram cuidadosamente sonegadas até estes últimos anos. No dia 3 de março de 1951, porém, inaugurou-se em Varsóvia um Congresso Extraordinário da Sociedade dos Historiadores Poloneses que, em colaboração com o Instituto de Investigações Literárias, resolveu a reedição ou edição sistemática de todos os autores desse tempo voluntariamente desprezados ou ainda desconhecidos.

Foram adotados dois processos para a análise do Século XVIII polonês. Em primeiro lugar, fazem-se estudos, ensaios, críticas. Citemos, só em 1952, «A obra da Dieta do Quadriénio», por Boguslaw Lesnodorski, «As idéias de Hugo Kollontai sobre o Direito e o Governo», por Casimiro Opalek; «Ensaios sobre as ideologias do Século das Luzes», por Celina Bobinska; «A poesia de Jacob Jasinski», por Józef Klerka. Acrescentamos a esta enumeração parcelar um número dos «Cadernos de Wroclaw», publicado no ano passado e consagrado a Krasicki, e La Fontaine polones.

Juntamente com esses estudos que colocam sempre os autores em seu contexto histórico e social, há a edição pura e simples dos próprios autores.

Só em 1952, foram publicados, além de certas obras de Kollontai, «luz» de primeira grandeza, «A História dividida em dois livros», de Krasicki, e os «Textos Diáricos», de Stanislaw Trem-

becki, poeta e dramaturgo, que viveu de 1733 a 1812. Nessa obra encontramos fábulas satíricas e didáticas, poesias de tema político. Pela primeira vez, na literatura polonesa, Roma é abertamente criticada: «Apesar de que posso as chaves de ouro do céu, o Papa é para mim exatamente como um turco» escreve Trembecki, que ataca também com ardor os feudais saxões instalados na Polónia. Trembecki gosta de usar no seu estilo a linguagem popular, e Mickiewicz não deixa de sentir a sua influência, neste ponto. Trembecki era ainda um excelente tradutor. E' a ele que devemos a tradução polonesa de uma comédia de Voltaire.

Os «Textos Escolhidos», de Jezierski, publicado em 1952, permitem conhecer melhor aquél que era cognominado o «Vulcão da Forja», essa «forja» de Kollontai, onde se reuniam os escritores mais progressistas do Século XVIII. Falecido muito jovem, em 1791, Jezierski foi um jacobino polonês, o melhor jornalista de seu tempo. Inspirava-se muito no «Dicionário Filosófico» de Voltaire. Seu gênero preferido era o panfleto («Crônicas de Vityknida», por exemplo, em que fistiga os magnatas poloneses prontos a vender o país), Num trabalho intitulado «O espírito dos mortos da Bastilha», encontramos a influência de uma obra de Sèvres, «Qu'est ce que le Tiers-Etate».

«Em França», escreveu Jezierski, «o Terceiro Estado deveria chamar-se o Primeiro Estado e até, para melhor dizer, a nação toda inteira».

Staszic, outro grande nome do Século XVIII era ao mesmo tempo filósofo, geólogo e sociólogo. Descobriu as primeiras minas de carvão na Polónia e organizou as primeiras escolas de minas. Nas suas «Considerações sobre a vida de Jan Zamoyski» propôs um programa progressista antifeudal. Notemos que, em 1937, o professor Czarnowski foi o primeiro e o único a expor as idéias de Staszic, filósofo materialista.

Então igualmente sendo levados ao conhecimento do grande público as obras de Jan Sniadecki, astrônomo e matemático, e de seu irmão Jorge, químico, que descobriu um corpo simples: o ruténio, e escreveu um tratado sobre a educação física das crianças.

O esforço das Casas Editoras da Polónia Popular prosseguiu este ano. Nenhum dos grandes espíritos que, há dois séculos, trouxeram sua contribuição às tradições progressistas polonesas, será deixado no esquecimento.

MODERNO e ELEGANTE!

GRANDE ESTOQUE DE PEÇAS AVULSAS, CONJUNTOS DEFORMAIS PARA APARTAMENTOS

A solução moderna é montar o apartamento com peças adequadas, sem o antiquado recurso de móveis estandartizados.

Dispomos de peças avulsas para todos os compartimentos domésticos, dos mais variados tamanhos e estilos.

MORILIARIA REAL

RUA DO CATETE, 100 e 102 — Fone 25-1092 FILIAL AV. S. COPACABANA, 935 — Fone 25-1092 RIO DE JANEIRO

SAGRADA FAMÍLIA

E. Carrera Guerra

Sobre o seio desnudo
Chora a mulher.
A criança bebe lágrimas
Sugando a teta vazia.
O pai, de mãos crispadas,
Sentado,
Está matutando
Como resolver o tríplice
desespero — Deixe estar,
meu irmão.
Esse quadro da parede.

faça o seu

OPERARIOS PAULISTAS NA UNIÃO SOVIETICA

PINTOR SANTOS
MOREIRA
LITERATURA
MUSICA
ESCRITORES
ARTISTAS
CINEMA
TEATRO
MUSICA
ARTES PLÁSTICAS
POR EMBALAGEM POSTAL



CASIMIRAS TROPICais
E LINHOS NACIONAIS
E ESTRANGEIROS
— CASIMIRAS

M. FERNANDES
Importadores

Rua Buarque de Melo, 45-C
Loja — Telefone: 42-1918
e 42-8542.
Acostam-se encomendas pelo
Rembolo.

CLASSIFICADOS

ADVOGADOS

DR. LETELHA RODRIGUES
DE BRITO
Ordem dos Advogados do Brasil — Inscrição N.º 783 — Trav.
do Gavador, 82 — 4.º andar —
Fone: 52-4296

DR. SINAL PALMEIRA
Av. Rio Branco, 106 — 4.º
andar — Sala 1.512 —
Fone: 12-1180

DR. LUIZ WERNER
DE CASTRO
Av. Rio Branco, 277 — 2.º
andar — Grupo 903 — Fones:
12-9028 e 42-8864

DR. CALBEIROS BONFIM
USAS TRABALHISTAS
Av. São José, 50 — Grupo 1.108
Fone: 42-2007

DR. COSTA JUNIOR
Av. Rio Branco, 108 — Sala 1.108
TELEFONE: 42-9101

DR. PEDRO MAIA FILHO
Av. Rio Branco, 108 — Sala 1.102
TELEFONE: 42-9104

DR. ALCEDO COUTINHO
Tercas, quintas e sábados das
14.30 às 18 horas — Rua Al-
varo Alvim, 81 — Sala 302 —
Fone: 53-3815

DR. DEMETRIO RAMAN
Rua São José, 76 — 1.º andar
Fone: 23-0365 — Esplanada do
Castelo.

DR. ANTONIO JUSTINO
PRESTES DE MENDES
CLINICA GERAL
Av. Nilo Peçanha, 155 — 9.º
andar — Salas 902 — 4 — Ter-
cas, Quintas e Sábados, das 12
as 14 horas.

DR. LEILOERO EUCLIDES
Leioloero Páblion — Prédio,
Móveis, Terrenos, etc. — Escritó-
rio e Salão de Vendas na Rua
da Quitanda, 19 — Fone: 22-1498.

A Arte de Mérimée

Uma figura curiosa na literatura francesa de meados do século XIX é a de Prosper Mérimée, cujo 150.º aniversário de nascimento transcorreu em 27 de setembro desse ano. Mérimée pertence à categoria dos prosaadores estilistas, caracterizando-se, no que se refere à forma, pelo apuro e elegância de seus textos, visivelmente trabalhados com intenções artísticas. Entre os romancistas da época (George Sand, Victor Hugo, Balzac, Stendhal), destacou-se, exatamente, como representante isolado daquela corrente, que faria carreira entre os poetas, segundo a qual o efeito estético é o principal escopo de toda obra literária. Seria justo filial, por completo, à mesma linha de Théophile Gautier, para quem a prática da arte pela arte justificava a exclusão do próprio pensamento? Mérimée apoia a arte de seus escritos em fundamentos sólidos: na observação objetiva da vida. Por este lado, foi, dentro do romantismo, um precursor dos realistas. Do romantismo conservava, apenas, segundo Brantôme, estes dois traços: procura dar «cor local» e glorificação da energia. Sua arte, para aquele crítico, «consistia em submeter o raro ou o singular às condições comuns da realidade», espécie de compromisso entre as duas escolas — romantismo e realismo —, que habilmente ele reflete em seus romances. O excessivo transbordamento sentimental dos românticos levou-o, como reação, a aparentar, em suas obras e atitudes, uma fleuma estudada, que lhe emprestava a personalidade tintas de snobismo. Uma das marcas desse mal era a simulada indiferença pela sorte de suas produções de ficcionista, como se escritor consciente do valor do que faz pudesse não levar a sério a sua própria.

Era isto uma atitude, e não teve consequências. Mérimée era arqueólogo: dava, supostamente, mais importância aos trabalhos históricos de classificação de monumentos, do que a suas novelas. Mas obras-primas eram estas, principalmente Carmen e Colomba. O tempo determinou que o escritor das novelas seria imortalizado, muito embora o inspetor de monumentos não ficasse esquecido. Agora mesmo, em comemoração ao 150.º aniversário de seu nascimento, promoveu-se na Biblioteca Nacional de França uma exposição de seus trabalhos, os do inspetor de monumentos sobre tudo. Mas o autor das novelas sobreleva ao arqueólogo: é festejado em sua pátria e até mais longe, em Moscou, cuja Biblioteca Nacional de Literatura Estrangeira vem de inaugurar uma importante Exposição a ele dedicada. «Um stand especial, informa «Lettres Françaises», foi ali consagrado às obras de Mérimée sobre a história e a literatura russas, bem como a suas traduções de Pouchkine, Gogol, Tourguenie e Lermontov. Suas obras pessoais, já editadas 78 vezes na URSS, vão ser republicadas em 300.000 exemplares».

Tudo isto demonstra que o verdadeiro criador da nova artística francesa não ficou degradado em nenhuma torre de marfim, como muitos «celeitos» do mundo dos estetas. Não fosse Carmen uma figura popular, cujas cantigas há sempre quem cantarole, quando se pega distraído...

M. T.

Essa Vida Preciosa...

(CONCLUSÃO DA 1.º PAG.)

de sua Pátria. Sua voz de acusação e de esperança e de certeza no futuro repercutiu pelo mundo inteiro e o nome de Portugal se elevou e todos nós ficamos sabendo, pela boca desse preso torturado, que o povo português não está vencido, sua vontade não foi dominada, sua ânsia de liberdade não foi quebrada, seu futuro não está para sempre comprometido, ele está sendo construído em meio à humilhação, à dor, à fome, pelos companheiros de Cunhal, os invencíveis.

Foi condenado a 4 cumpridos 4 anos, a saúde abalada, mas os tribunais monstruosos do monstro Salazar decidiram que ele devia continuar indefinidamente na prisão, mesmo sem pena a cumprir nem crime por que pagar. Querem matá-lo, assassiná-lo para que ele não continue

à frente do seu povo. Pretendem matá-lo e nós sabemos que são frios assassinos os que querem matá-lo. E' uma vida preciosa, preciosa para Portugal e para o mundo, ajudemos o povo português a salvá-la!

Ha alguns meses eu estava em frente ao mar Pacífico, na costa sul do Chile, em Isla Negra, na casa de Pablo Neruda, meu companheiro de lutas e de esperança. Uma figura de próa de barco se elevava em frente ao mar de ondas altas e violentas. Por isso falamos de Portugal e do seu destino marítimo. Contei ao poeta sobre Cunhal e Pablo levantou-se, deixou-me com o pescador que pacara para escutar-nos e quando voltou havia escrito esse maravilhoso poema que é «A Lampada marinhas sobre Portugal, seu povo, Alvaro Cunhal e o dia luminoso de amanhã».

Eu desejaria dirigir-me através dessas palavras onde recordo meus encontros com Alvaro Cunhal a todos os escritores e artistas brasileiros. Cunhal é um desenhista de talento. Contaram-me depois escritores portugueses que recebiam, por vezes, pelo correio, os seus desenhos, ilustrações para contos e poesias, capas para livros, assinadas por Duarte, pseudônimo do dirigente comunista. Uma coisa sempre nos uniu, à quase totalidade dos escritores e artistas brasileiros, por cima de todas as nossas divergências políticas, filosóficas, religiosas ou estéticas: a repulsa ao regime fascista de Salazar, a solidariedade ao povo português oprimido e não vencido. Hoje o mais bravo dos filhos desse povo heróico, aquele que tudo sacrificou para ser fiel à esperança do povo, está com sua vida ameaçada. Os assassinos querem matá-lo. E' uma vida preciosa: que se faça ouvir a voz dos escritores e artistas brasileiros, que se faça ouvir a voz de todo o povo brasileiro nari protesto que contribua a salvar Alvaro Cunhal. Ajudemos a romper as grades da infesta prisão de Salazar. Ajudemos a salvar a vida de um dos grandes homens de nosso tempo.

A DOUTORA LIDI VIANA

Um poema de NAZIN HIKMET

Quantas vezes com ele escrevi os meus poemas;
quantas vezes em suas mãos de fumaça azul
debrucei minha cabeça ardente!
Não creio que ele possa fazer-me mal,
mas, em respeito à vossa ciência
e para vos ser agradável,
bem! abandonarei o fumo,
meu companheiro de prisão.

Bem! Lidi Vanna,
não humedecerei mais a garganta
nem com vinho, nem com vodka, nem com raki,
nem mesmo na noite de Ano Bom,
nem mesmo nos dias de grande festa,
nem mesmo no aniversário de Kostí Simonov...
Não será tão difícil para mim:
mesmo deixando de beber durante quarenta dias,
tal abstinência
não me subirá à cabeça.

Bem!
às seis horas em ponto
farei recolher-se ao leito meu coração enfermo
com as crianças e os pássaros.
Mas, vos confessarei toda a verdade,
ano vagabundar tarde da noite,
durante o inverno, sobretudo,
pelos cais do rio de Moscou,
passando doce, docemente pela Praça Vermelha
para não perturbar os dois homens no seu grande sono.
Adoro também passar uma noite em claro
iluminado por um livro apaixonante.

Bem!
Pelo menos durante seis meses

Canção do Regresso

a Jorge Amado

Nicolás GUILLÉN

Conheces tu
a terra do arroz e do bambu?
Não a conheces tu?

Eu venho de Pequim
sem Mandarim,
nem palanquim.
Eu venho de Changal.
Não há
nem um ianque já em Changal.

Lá
a vida em flor está.
Se vê
a vida posta em pé

Canta comigo, amigo,
e diz como eu digo!

Não há
nem um ianque já em Changal.
Pequim
enterrou o Mandarim.

Corre a ver tu
a terra do arroz e do bambu?

(trad. de Ary de Andrade)

tratarei de manter-me afastado
dos lábios da bem-amada.
Para tudo nos dizer: há muito tempo já
que nós não estamos juntos.

Eu comprehendo, Lidi Vana, minha camarada
faz-se necessário respeitar vossas ordens superiores,
sem o que: um terceiro infarto e meu coração
explodirá como uva gravada.

Eu comprehendo,
Mas dizeis que a alegria,
a cólera e a tristeza
são ainda piores que o fumo e a insônia.

Bem, minha pequena doutora...

Mas, por exemplo,
como poderei não estar soberbamente alegre
quando vejo os comunistas,
quando vejo que aqui o comunismo
é algo já palpável e concreto,
ou bem quando escuto que os nossos
ganham ainda mais votos
nas eleições francesas...

Minha sábia doutora,
sêde indulgente!
Como não entrar em cólera
pensando em meu país? Ele palpita
como um peixe sobre a areia,
fóra d'água,
sob as patas de um punhado de canalhas

Ou bem, por exemplo, quem sabe?...
não verei mais meu Memet e sua Mãe...
E' que depende por acaso de mim
não ficar triste?
Minha doutora de olhos azuis,
será que depende de mim?

No final das contas,
de repente, Lidi Vanna,
não vos zanguis comigo

TERRENOS DE PRAIA

Preços desde Cr. 6.000,00 — Prestações de Cr. 100,00
SEM ENTRADA E SEM JUROS — COMPLETAMENTE
PLANOS.

Vendemos na mais linda praia de Niterói, distante 40
minutos das Barcas. Condução gratis para visitas. Tratar,
diariamente, na TRANSCONTINENTAL — Av. Marechal
Floriano, 1 — 1º andar (antiga Rua Larga). Fone: 23-3839.
Visitas ao loteamento, sem compromisso, às quintas-feiras,
sábados, domingos e feriados. (Aceitamos corredores).

MESMO QUEM GANHA POUCO PODE OBTER UMA BOA DENTADURA

Dentaduras com estética e mastigação perfeitas, exce-
lente aderência, mesmo das bocas mais desanimadoras. Pon-
tes móveis americanas (Roches), as únicas que permitem per-
feita higienização e não provocam focos. Não arranque seus
dentes para chapa sem primeiro pedir orçamento para o Roche,
executado em 3 visitas apenas. Laboratório próprio dotado de
maquinário e pessoal especializado em prótese de precisão. Em
casos especiais, dentaduras em 1 dia apenas. Consertos em 30
minutos. Facilidade de pagamento.

CLÍNICA DENTARIA DO DR. N. ISIDORO

Rua Elpidio Boa Morte, 285 — 1.º (Próximo ao SAPS
de Praça da Bandeira). Diariamente das 8 às 19 horas.



se ou bater a perder
todo o vosso farto trabalho.
Eu não posso vos dar minha palavra
que viverei ao lado do mar
como um rochedo indiferente,
inóbil e inconsolável.

Se meu coração deve explodir,
de cólera, de tristeza e de alegria
que assim seja!

Moscou, 1935
(Tradução de Jorge Amado)

COMPRE AINDA HOJE NOSSAS NOVIDADES MUSICAIS!

COMEMORANDO O SEU

1º ANIVERSÁRIO

A LIVRARIA INDEPENDÊNCIA

inaugura uma seção
de

**DISCOS
NACIONAIS e
ESTRANGEIROS**

RA...
BEETHOVEN
SHOSTAKOVICH

NOVIDADES EM DISCOS POPULARES

LIMELIGHT (em várias gravações diferentes)
JAMALAYA
INCA TAQUI — Ima Sumac
VOICE OF THE XIBAY — Ima Sumac
LEGEND OF THE SUN VIRGIN

DISCOS LONG-PLAY E DE 33 ROTACÕES

LIVRARIA INDEPENDÊNCIA
RUA DO CARMO, 38 - SOBRELOJA

BOMBA H CONTRA BOMBA H?



Ehrenburg

Não foi este ano que os jornais da América e da Europa Ocidental começaram a dar informações sobre os novos tipos de armas destinadas a exterminar milhões de homens pacíficos. Os jornais conram a estas armas arraçoados filosóficos assim como artigos de políticos e de militares, narrações sentimentais e mesmo rubricas mundanas. Os arraçoados se tornam cada vez mais lúgubres, os projetos e as suposições cada vez mais dementes e as narrações cada vez mais desesperadas. Uma bomba puxa outra. O interesse por essa arma mortífera cresceu particularmente nestas últimas semanas. Os editoriais dos jornais americanos e da Europa Ocidental começam a tomar o aspecto das orações de charlatões e fracos de espírito que, em 999, em plena idade média, prediziam a queda inevitável do céu sobre a terra e o fim do mundo.

Nessa política, batizada pelos seus autores com o nome de «atômicas» e que elas estão prontas a mudar pelo nome de política da «bomba de hidrogênio», há muito de trágico e não menos de cômico. E trágico, que, em certo países, homens imprevidentes e despidorados tenham tomado a decisão de utilizar as notáveis descobertas dos grandes sábios para exterminar milhões de velhos, de mulheres, de crianças a fim de dominar o mundo. Não vou referir-me aos discursos fezes ou aos artigos de congressistas americanos, que não podem ser considerados entre os seres dotados de coração e razão. E falando de trágico das conversações ininterruptas sobre a nova arma mortífera, limitar-me-ei às minhas lembranças: é difícil de se imaginar um historiador que se lembrasse com orgulho da destruição de Hiroshima. Existe, portanto, nessa movimentação em torno da bomba atômica ou de hidrogênio os elementos de uma tragédia burlesca: é o desfeito do homem que queria sacrificar todo o mundo cheio de jactância, ameaçava exterminar aqueles que não lhe cedesssem, que queria se fazer temer por todos e que, vítima de suas próprias ameaças, termina por falar mal de si mesmo.

Lembremos-nos de como homens desprovidos de inteligência e que vivem além do que ficam extasiados ante uma bomba atômica. Deixam a este o nome feminino «Gilda», e lhe consagraram sermões e poemas. Comerciantes hábeis ajuntaram o nome «atômico» às cestelhas, aos canivetes e mesmo a «sortidas». Esses homens sem inteligência estavam convencidos de ter criado uma arma que iba permitir

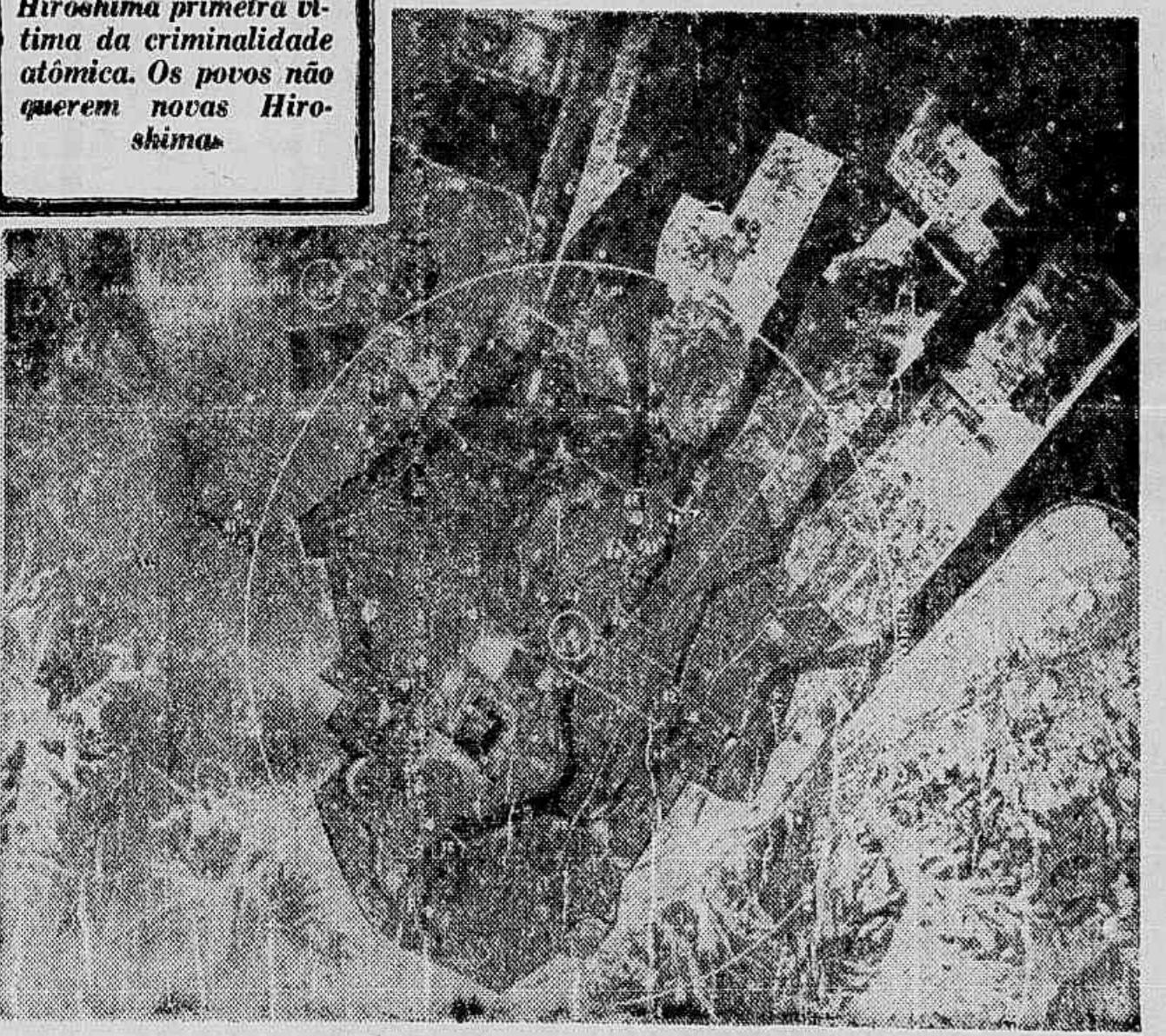
que os sábios americanos compreendiam bem era o inacessível aos seus diplomatas. Estes últimos consideravam que, os ameaçando utilizar a tema atômica, poriam a mão nos países já atrelados às suas rédeas e sobre aqueles que recusassem renunciar à sua soberania. Assim, as descobertas notáveis dos sábios transformaram-se num jogo de cartas marcadas, nas mãos de um jogador barulhento, mas boal.

Centenas de milhões de homens exigem a interdição da arma atômica e, sob o Apelo de Estocolmo, homens de diversos países, de diversas opiniões políticas, apuseram suas assassinativas. Não obstante, os políticos imprevidentes recusaram a levar em conta as opiniões dos povos. Seus filósofos de empregada, irmãos-pregadores e jornalistas diziam que a bomba atômica protege a «civilização ocidental».

O sr. Dulles declarou recentemente que a bomba de hidrogênio ameaça a extinção da civilização na forma em que ela é conhecida. A despeito de todo o meu respeito pelos homens de Estado de todos os países, não posso deixar de notar o lado cômico dessas palavras. Vemos, durante vários anos, os maiores sábios, sociólogos, escritores dos cinco continentes exigirem a interdição da arma atômica, sublinhando que ela ameaça a civilização. Na época, Dulles não estava de acordo com eles, estava persuadido de que, desde que seus colegas eram os únicos a possuir essa arma atômica, ela continuava uma arma salutar pela civilização. Não sei o que pensa o sr. Dulles falando de «civilização» na forma em que ela é conhecida. É possível que ela não ligue à civilização nem à Universidade de Moscou, nem à Biblioteca Lenin, nem os trabalhos de Joliot Curie, nem os monumentos antigos de Pequim, nem as outras descobertas dos países e dos homens que seus amigos reuniram sob o nome de «vermelhos». Todavia, a posse pela União Soviética do mesmo tipo de arma que possuem os Estados Unidos é uma ameaça para o Capitólio de Washington, ou os arranha-céus de Nova York?

Mas os políticos da América

Hiroshima primeira vítima da criminalidade atômica. Os povos não querem novas Hiroshimas



do Norte não só não buscam atacar seus competidores com as descrições das terríveis propriedades da bomba de hidrogênio, quando elas decidiram que era certo, como dois e dois estão quatro, que a União Soviética intimidada pela bomba H expediu perdão, tomou-se conhecimento de que a bomba de hidrogênio não constitui monopólio da América do Norte. Encontramo-nos novamente diante de um quadro conhecido: aqueles que querem inspirar o terror aterrorizam-se a si mesmos perdendo todo o senso. Embora todo o mundo saiba que a União Soviética se esforce para aliviar a tensão internacional, que sua política, tanto a exterior como a interior, prova suas intenções pacíficas, os diplomatas da América afirmam que se encontram diante de uma catástrofe: pensai, a arma terrível se encontra nas mãos da parte adversária.

O sr. Dulles declarou recentemente que a bomba de hidrogênio ameaça a extinção da civilização na forma em que ela é conhecida. A despeito de todo o meu respeito pelos homens de Estado de todos os países, não posso deixar de notar o lado cômico dessas palavras. Vemos, durante vários anos, os maiores sábios, sociólogos, escritores dos cinco continentes exigirem a interdição da arma atômica, sublinhando que ela ameaça a civilização. Na época, Dulles não estava de acordo com eles, estava persuadido de que, desde que seus colegas eram os únicos a possuir essa arma atômica, ela continuava uma arma salutar pela civilização. Não sei o que pensa o sr. Dulles falando de «civilização» na forma em que ela é conhecida. É possível que ela não ligue à civilização nem à Universidade de Moscou, nem à Biblioteca Lenin, nem os trabalhos de Joliot Curie, nem os monumentos antigos de Pequim, nem as outras descobertas dos países e dos homens que seus amigos reuniram sob o nome de «vermelhos». Todavia, a posse pela União Soviética do mesmo tipo de arma que possuem os Estados Unidos é uma ameaça para o Capitólio de Washington, ou os arranha-céus de Nova York?

Mas os políticos da América

tendendo que os Estados Unidos possem um número mais elevado de bombas. Contudo, mais adiante, contradizendo, reconhece que se for bem sucedido, ele, o marechal Mr. Dean, em exterminar de um golpe o adversário, isso não alegrará ninguém, pois o adversário poderá exterminar e

as ruas de Washington são retas e não existe impecilho, isso é verdade, para o plano de arquitetura da cidade. Mas os politiqueros, habitantes em Washington que são especialmente os adversários, isso não alegrará ninguém, pois o adversário poderá exterminar e

vozes dos homens que buscam regularmente, pacificamente, orientados para a utilização pacífica da energia atômica. E olhando para os dias de amanhã, nos não pensamos nas ruinas e nas hecatombes, mas numas

de trabalho e felicidade. Nós jamais admiramos as diferentes bombas e jamais fomos os triunfos das ideias progressistas do século XX à destruição de povos. Jamais impusemos nem imosmos atualmente nosso modo de vida. Quando o Conselho Mundial da Paz propôs a todos os povos apoiarem uma iniciativa honesta, qualquer capaz de afastar as nuvens e trazer a tranquilidade à humanidade, o povo soviético apoiou calorosamente este apelo razoável. Os soviéticos estão persuadidos de que é possível resolver todas as questões litigiosas por via pacífica, insistem na interdição das bombas atômicas e de hidrogênio e se esforçam por proteger da destruição não sómente Moscou ou Pequim, não sómente Londres ou Paris, mas também New-York e Washington.

A União Soviética, sob a ameaça constante de que sejam usadas contra ela as bombas atômicas e de hidrogênio, tinha, para garantir sua segurança, de se prever com esse tipo de arma com que a ameaçam os zeladores da política de força. Mas a União Soviética propôs muitas vezes e propõe ainda discutir a interdição da utilização de todos os gêneros de armas de exterminio em massa. A U.R.S.S. propôz e propõe a criação de uma organização de controle internacional que visará efetivamente a renunciar à arma atômica e que levárá assim à pacificação de todos os continentes.

Os soviéticos compreendem que as grandes descobertas podem servir para alegrar e embelezar a vida dos homens e eles esperam com

os povos do mundo não desejam mais viver na inquietação pela simples razão de um certo número de diplomatas de além-Atlântico não terem nem inteligência, nem sangue frio, nem capacidade de divisar o futuro. Eu estou convencido de que os povos do mundo, inclusive o povo americano, obrigarão esses diplomatas a sair do impasse. Quanto a nós, soviéticos, tudo faremos para tornar mais próximo o dia de paz verdadeira e de uma cooperação amistosa entre todos os povos, pelo nosso trabalho, nossa calma, nosso sangue frio e nossa atitude amistosa com todos os povos, inclusive o povo americano.



Paris — uma cidade de mais de mil anos de civilização. A guerra atômica poderia aniquilá-la num só dia

atômico: as sirenes zumbiam; as emissões de rádio transmitiam misteriosas emissões para derubar os aviões adversários; homens nervosos tiveram crises de histeria. O sr. Dean, antigo presidente da Comissão de energia atômica, não encontrou nada melhor a declarar que, depois que a URSS possuiu a bomba atômica, é preciso forçar o corpo a corpo decisivo. O sr. Dean explica sua impaciência pre-

ferente às imprecações do sr. Dean. I preciso dizer que as chuvias coreanas foram duchas extremamente úteis para numerosos neurastênicos de além-oceano.

Assistimos à falácia da política de chantagem, da mentira e da estupidez. Não importa qual seja o defensor que, depois que a URSS possuiu a bomba atômica, é preciso forçar o corpo a corpo decisivo. O sr. Dean explica sua impaciência pre-

ferente às imprecações do sr. Dean. I preciso dizer que as chuvias coreanas foram duchas extremamente úteis para numerosos neurastênicos de além-oceano.

Vemos como o povo inglês insiste cada vez mais firmemente na cessação da «guerra fria». Constatamos o crescimento das forças da paz na França e na Itália (os políticos imprevidentes da América falam desses países com envergadura não dissimulado, como a cortesia que não teriam justificado a confiança).

Vemos quanto se reforça o prestígio dos países que resistem à «política de fogo».

Constatamos, enfim, que

Ganhe Cr\$ 200,00 por dia vendendo livros

Conheça o plano de vendas e inscreva-se entre os representantes da

Livraria Independência

Atendem-se diariamente das 8,30 às 10 hs.

LIVRARIA INDEPENDÊNCIA

RUA DO CARMO, 38 - SOBRELOJA

UM ARTIGO DE
ILYA EHRENBURG

“Nós, os Soviéticos, Achamos Que é Melhor o Entendimento”

confiança os resultados dos trabalhos dos sábios soviéticos, orientados para a utilização pacífica da energia atômica. E olhando para os dias de amanhã, nos não pensamos nas ruinas e nas hecatombes, mas numas

de trabalho e felicidade. Nós jamais admiramos as diferentes bombas e jamais fomos os triunfos das ideias progressistas do século XX à destruição de povos. Jamais impusemos nem imosmos atualmente nosso modo de vida. Quando o Conselho Mundial da Paz propôs a todos os povos apoiarem uma iniciativa honesta, qualquer capaz de afastar as nuvens e trazer a tranquilidade à humanidade, o povo soviético apoiou calorosamente este apelo razoável. Os soviéticos estão persuadidos de que é possível resolver todas as questões litigiosas por via pacífica, insistem na interdição das bombas atômicas e de hidrogênio e se esforçam por proteger da destruição não sómente Moscou ou Pequim, não sómente Londres ou Paris, mas também New-York e Washington.

A discussão quanto à superioridade deste ou daquele modo de vida deve ser resolvida através de um esforço criador e pacífico e não por meio de destruções e massacres. Seja qual for o assunto dos discursos de mister Dulles, quaisquer que sejam as propostas de mister Dean e o desequilíbrio mental de que, eles sofrem, seja qual for a violência de níveis das sirenes de New-York, todos os homens, e isso compreendem também os americanos, desejam viver e não morrer. Todos os povos, compreendem também os americanos, desejam a paz. Se certos políticos imprevidentes da América se encontram num impasse, pode-se aconselhá-los a se acalmar, prender a respiro e sair do impasse.

No espaço de uma semana, diante do impeto do avanço dos soldados soviéticos, a resistência dos nipônios em Darien e Porto Arthur estava quebrada. Mil aviões e mil e duzentos tanques japoneses foram destruídos ou postos fora de combate, e quase tanto foram os prisioneiros 600 mil soldados nipo-americanos.

X —

A QUEM chega pela primeira vez a Porto Arthur ocorre desde logo a lembrança da histórica batalha naval travada nestas águas entre as froças russa e japonesa, na guerra dos dois países em 1904-1905.

Visite o Museu Militar em que se registra a crônica daqueles dias de combate, que terminaram com a derrota da Rússia tsarista.

O coronel Lafichev, do exército soviético, é o diretor do Museu, a cuja entrada nos recebe com um aperto de mão fraternal. A exposição, inicial-

mente diante de um grande mapa, depois através de fotografias e troféus da guerra por amplas salas e corredores do Museu, é feita por um jovem chinês que se entende na própria língua com o coronel Lafichev.

Hoje não resta mais dúvida de que a Rússia tsarista perdeu a guerra devido à traição de três generais, de origem alemã, que haviam firmado um pacto com os japoneses e se renderam.

Nas quatro ofensivas gerais desencadeadas pelos exércitos nipo-americanos, estes perderam em cada uma delas entre 15 e 20 mil homens. Durante a guerra, tiveram 110.000 baixas, e os russos apenas 25.000.

De fevereiro de 1904 a maio de 1905, a luta teve caráter naval, exclusivamente. A 31 de março perecia a bordo do couraçado «Petrovaflo Wski», navio capitâneo, que afundou em três minutos, o almirante Macarov, considerado na época o gênio da marinha russa.

Não foi a batalha decisiva. Esta se dará mais tarde, depois de dois ataques frustrados da esquadra japonesa. Os navios de guerra da frota russa foram engarravados em Porto Arthur, e destruídos, num ataque noturno.

Para impedir a fuga de belonaves inimigas, os japoneses afundaram, eles mesmos, alguns de seus navios a fim de bloquear a saída do porto.

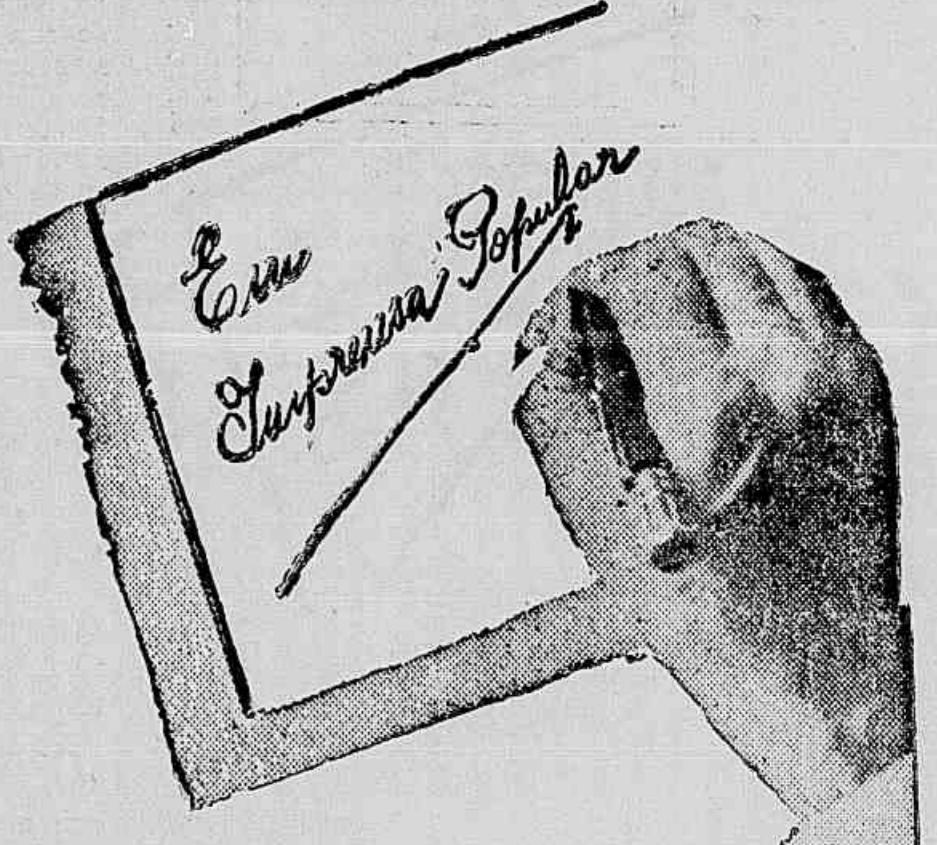
Quarenta anos depois, no mesmo local, os militaristas japoneses seriam derrotados espetacularmente pelos exércitos soviéticos, numa justa guerra de libertação dos povos da opressão fascista.

Não era a vingança de Porto Arthur, mas uma imposição do papel histórico do socialismo e da União Soviética, seu invencível baluarte.

ANUNCIE COM EFICIÊNCIA E ECONOMIA

O JORNAL MAIS LIGADO À GRANDE MASSA DE CONSULMIODORES.

O LEITOR DE NOSO JORNAL DA PREFERÊNCIA AS FIRMAS QUE NELE ANUNCIAM.



IMPRENSA POPULAR

RUA GUSTÁVO DE LACERDA, 19 PUBLICIDADE FONE 22-3070

Emprêsa Colonial a Cia. Vale do Rio Doce

Um exemplo da venda da Nação aos monopólios americanos é a Cia. Vale do Rio Doce, responsável por 97% do nosso minério de ferro exportado. Depois de trabalhar dez anos para o imperialismo, a empresa fundada na ditadura de Vargas, em 1942, ampliada sob o governo entreguista de Dutra e tratada com desvelo pelo atual governo de traição, de terror e de fome confessa de público um empobrecimento que revela a sua natureza colonial e denuncia a escala do saque imperialista nesse campo e o grau de subordinação dos governantes brasileiros aos seus patrões estrangeiros.

PREJUIZOS: 103 MILHÕES DE CRUZEIROS

O relatório de 1952 da Cia. Vale do Rio Doce é elaborado de maneira confusa, para ocultar os seus prejuízos e operações desastrosas, mas a empresa confessa que, em dez anos, desde a sua fundação, perdeu cento e três milhões de cruzeiros. Colocado o problema de maneira justa, tira-se a conclusão de que o governo brasileiro através da Vale do Rio Doce, financiou com os recursos da Nação a indústria de guerra do imperialismo. E esse financiamento representa, no entanto, dezenas de vezes o empobrecimento.

PREÇOS VIS PARA OS MINÉRIOS

A diferença entre as duas últimas cifras representa o

empobrecimento

confessado, se se leva em conta o preço médio pelo qual deveria ter sido vendido o minério, o preço médio vigorante no mercado mundial socialista, de 1946 a esta parte.

De acordo com uma análise do balanço de 1952, deliberadamente imperfeito e confuso, o valor dos seus bens patrimoniais (imobilizado), somado ao dinheiro em caixa e em bancos (disponível) e a outros recursos (realizável), atinge a cifra de 1.645 milhões de cruzeiros. Dessa total, deduzem-se as dívidas (exigível a curto e a longo prazo), que somam 959 milhões de cruzeiros, para conhecer-se o «ativo líquido», ou seja, aquilo que a companhia realmente possui. Esse ativo líquido, no valor de 686 milhões, deve ser comparado à soma do capital mais reservas e provisões, no total de 789 milhões.

CALOTE NO BRASIL

Atente-se para a situação econômico-financeira de uma companhia do governo, cujo capital é de 650 milhões e cujas inversões totalizam um bilhão e meio. As suas dívidas são da ordem de 959 milhões e entre os seus credores brasileiros, que lhe concederam moratória em 1951,

figurava a própria Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Ferroviários, à qual não recolhia as somas arrancadas aos salários dos seus trabalhadores. No entanto, a Cia. Vale do Rio Doce sempre se orgulhou de manter em dia os serviços de juros e amortização de três ruinosos empréstimos americanos, no valor de 26 milhões de dólares. Mas se os capatazes postos à frente da companhia pela Embaixada americana pagam em dia os juros e amortizam normalmente os empréstimos yanques, as dívidas contrárias no Brasil pela empresa são congeladas e os juros acumulam.

EMPRESTIMOS RUINOSOS

Aos traidores nacionais, que estão a serviço do imperialismo, não importa que o empréstimo de 190 milhões, tomado ao Banco do Brasil, constitua uma dívida de 236 milhões, como diz o relatório, em virtude do seu congelamento. Menos importância tem ainda que outro empréstimo com o mesmo Banco ve-

nha sendo amortizado com o desvio total do produto da «taxa de renovação ferroviária» da E. F. Vitoria e Minas, que pertence à C.V.R.D. Nem que marque passo há mais de cinco anos o empréstimo de cem milhões tomado à Caixa Econômica. Além disso, até 1951, o governo federal, possuidor de 85% das ações da Vale do Rio Doce, não recebeu dividendo algum, o que significa um prejuízo real, que deve ser somado aos acima mencionados. Por outro lado, num esforço publicitário e demagógico, a empresa distribuiu dividendos em 1951 e

1952, abrangendo parte reduzida das ações, para poder continuar ocultando a sua verdadeira situação.

Eis uma empresa brasileira, financiada pelo governo, administrada por brasileiros e americanos, que exporta tudo o que produz para a indústria de guerra do imperialismo, a preço abaixo do custo. Esta é a situação que os imperialistas americanos, com a solicitude e convivência da minoria opressora nacional, desejam generalizar no país, colonizando-o totalmente. Enquanto os traidores não forem derrubados pela revolução agrária e antiimperialista do povo brasileiro, a Cia. Vale do Rio Doce e outras empresas a serviço do estrangeiro continuarão em marcha para extinguir a nossa independência.

Quase Elegia

DURVAL AIRES

Não vem de mim esse amor imenso que te tenho
Vem de minha filha balbuciando palavras,
vem do céu, das nuvens claras,
da vigília de minha companheira
— os cautelosos passos da espera interminável.

Esse amor imenso que te tenho
nasceu como nasce a verde grama,
inevitavelmente, quando a chuva cai.
Nasceu como nascem rios,
árvore e pássaros,
como nascem peixes na quietude das águas.
Nasceu como nasce o desejo mais ingênuo
do menino sem brinquedo,
da jovem cujo coração é um presente
para ofertar ao bem amado.
Nasceu com os desejos mais simples
do homem que lava a terra.

Esse amor imenso que te tenho
nasceu ao longo das estradas,
nos campos ressequidos,
nas intermináveis filas dos homens fugindo tentos.
Nasceu nos trigos que não florescem,
na terra que pertence a poucos p'ra martirio de
1 milhão.

Nasceu na entrada das fábricas, nas conversas do
descanso,
nos jovens que tecem o pano mas não podem vesti-lo.

Esse amor imenso que te tenho
nasceu da mensagem que era tormento
e me ajudasse a decifrar.
Como eu te amava, camarada,
Como eu te chorei, pai amado.

Atenção

Srs. PROPRIETÁRIOS E COLEGAS CONSTRUTORES
Para bem servir-lhes, com honestidade e eficiência, a

Construtora Rodrigues Guimarães Ltda.

oferece seus serviços que são executados por direção técnica e experiente. Construímos e projetamos a base de empreitada, sub-empreitada e administração. CONSULTEM OS NOSSOS PLANOS E PREÇOS.

Direção técnica de:
PIERRE BERMAN
Engenheiro Civil

ARMANDO RODRIGUES
WALDIR GUIMARÃES
Construtores e projetistas
diplomados pelo I.D.O.P.P.
antigos mestres de obras

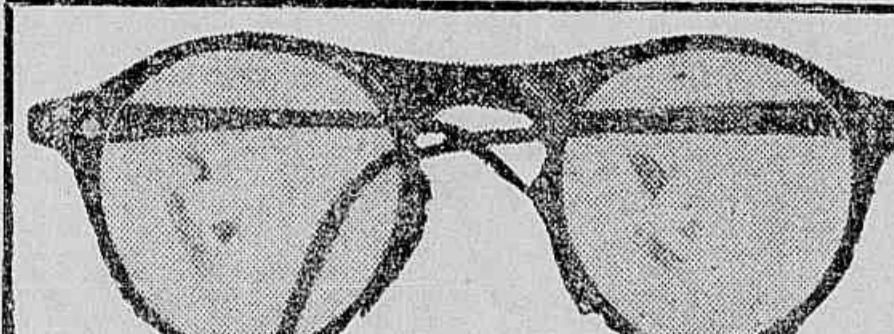
AV. GRACA ARANHA 416 SALA 720
TELEFONE 22-9165

Óculos de todos
os graus

Cr\$ 150,00

com hastes revestidas de metal.

Ótica Continental
Rua Senador Dantas, 118



VENDE-SE um bazar, brinquedos, calçados e mudezas em gerais, com instalação para indústria. Contrato de 5 anos, na Rua Costa Rica, 147. Telefone: 30-3198, Penha.

TIC-TAC éotai!

CONsertos RÁPIDOS E GARANTIDOS. VENDA DE CALÇADOS DE QUAL IDADE A PREÇOS POPULARES!

PROLADA INDEPENDÊNCIA, 31 LOJA 4º AND. TEL. 42-7471

RAIU A ÉPOCA DO HOMEM FELIZ TUDO FARÃO PARA NÃO PERDÉ-LA

— «Uma pujante manifestação de vida e alegria de mais de 30.000 jovens de 111 países diferentes, eis o que foi o IV Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes pela Paz e a Amizade. Jamais passara pela minha cabeça a idéia de participar de tão maravilhosa festa. O que vi em Bucareste ficará, para sempre gravado em minha memória como uma recordação boa de quinze dias inesquecíveis passados num país maravilhoso, em contato com moços e moças de todos os cantos da terra, reunidos ali para demonstrar com suas canções, suas danças e seus esportes que por cima das diferenças raciais, políticas ou religiosas, unia-os a todos o anseio comum de que a paz e a amizade triunfem sobre o ódio e a guerra.»

Com estas palavras, a jovem Maite Silva, iniciou a entrevista concedida à IMPRENSA POPULAR.

— «É fácil falar sobre o Festival — continuou — gostaríamos, inclusive, da passar dias e dias a narrar as piquinhas e maravilhosas coisas acontecidas conosco e que tivemos oportunidade de presenciar durante a realização do Festival. No entanto, mais fácil, é necessário que todos os moços brasileiros que estiverem em Bucareste, contem o que se passou lá, o que foi o Festival, como vive, enfim, o povo da República Popular da România.

A grandiosidade do Festival se deveu, em grande parte ao trabalho da juventude romena. Que organização! Desde o cartão de participante do Festival aos «étiquetas» que permitiam ao delegado viajar sem qualquer transporte, fazer suas refeições, e inclusive, para os rapazes, cortar o cabelo e fazer a barba, as refeições pródigas e substanciosas, tudo nos era dado com uma regularidade de passer. Muitas vezes, deixávamos as roupas usadas no alocamento e, no outro dia, encontrávamos tudo lavado e passado, prontas para serem usadas de novo. A delegação brasileira, composta de cerca de 130 jovens, tinha à sua disposição quatro ônibus e dois taxis. Durante os dezesseis dias do Festival, recebímos, junto com a refeição matinal, 1 número do periódico «Festival» e o programa das realizações do dia. Recebia, a nossa delegação, convites para diversos espetáculos diários; no entanto, qualquer delegado teria entrada no espetáculo a que quisesse assistir. Funcionavam diariamente 60 teatros e nêles eram apresentados mais de 200 espetáculos.

Além disso, nos estádios eram disputadas partidas de futebol e outros esportes. Numa dessas partidas, jogou o time da F.U.P.E. de São Paulo com o selecionado da Albânia, que resultou numa tremenda derrota para o clube brasileiro pelo escore de quatro a zero. No entanto, embora perdendo o jogo, os jogadores brasileiros eram muito aplaudidos pois faziam grandes malabarismos com bola.

O ENCONTRO COM A DELEGACAO CHINESA

A par dos espetáculos e das disputas esportivas, tiveram lugar, durante o Festival vários encontros fraternais entre as delegações dos diversos países presentes. Os delegados coreanos encontravam-se

com os americanos, os do Vietnã com a delegação francesa.

Um encontro que particularmente me impressionou foi aquele que a delegação brasileira e as outras delegações da América Latina tiveram com a juventude chinesa.

Num grande salão, todo ornamento de bandeiras, realizou-se o encontro da juventude chinesa com a mocidade latinoamericana. Havia diversas mesas com seis lugares cada uma, onde se sentavam três chineses e três latino-americanos.

Como nos entendiamos? As vezes através do francês ou do inglês. Mas na maior parte das vezes, através da mimica e dos apertos de mão.

Nesta recepção foram distribuídas iguarias, bebidas e cigarros chineses. Cada um dos delegados ganhou um presente.

Logo a seguir, os chineses apresentaram um espetáculo de acrobacia como nunca vi outro igual. Depois, diversos jovens, com tambores, dançaram um número de ballet.

NAS RUAS DE BUCAREST
— «Se dentro dos teatros e dos estádios eram apresentados espetáculos e partidas desportivas — continuou Ma-

ite — nas ruas de Bucareste o espetáculo era qualquer coisa de grandioso. Todo o povo rumeno viveu o Festival; alegre, pulando e cantando conosco pelas ruas. Havia uma dança rumena, «Perenita», que atraia a atenção e o entusiasmo de todos os delegados. Todo mundo queria dançar a «Perenita»: formava-se um círculo com moços e moças intercalados e, ao som da música, um jovem vinha para o meio da roda com o lencinho e escolhia uma moça para acompanhá-lo; depois fazia com que ela se ajoelhasse e... dava-lhe dois beijos na face!»

O POVO RUMENO

«Tivemos facilidade de falar com o povo da România, pois a maioria das pessoas fala mais de uma língua, sendo o francês a mais frequente. Nas nossas conversas, eles demonstravam um enorme interesse de conhecer coisas do Brasil, que eles definiam como:

— A terra do café, cacau de Luiz Carlos Prestes e Jorge Amado.

O povo rumeno está feliz com o governo que tem. Sentiamos em suas palavras uma grande confiança no futuro. Com um sorriso nos lábios eles nos diziam: «Em 1960, a România estará toda eletrificada e em 1965 teremos um porto de mar!»

A RUMÊNIA está no 3º ano do primeiro plano quinquenal. A industrialização do país está em franca ascensão: produzem seus próprios caminhões, tratores, trens e sondas de petróleo



Confraternização de jovens no Festival de Bucareste

Sentímos, no contacto com os rumenos, a necessidade de paz. Desde o Palácio dos Pioneiros (antigo palácio do rei Carol) onde hoje reina a cri-

ança, até a Casa dos Sindicatos, onde os operários se encontram em gozo de férias, que a paz triunfe sobre a guerra. Para eles, raiou a paz, refazendo as forças, tudo nos fazia sentir o imenso desejo de que aquele povo feliz tem de

que a paz triunfe sobre a guerra. Para eles, raiou a paz, refazendo as forças, tudo nos fazia sentir o imenso desejo de que aquele povo feliz tem de

LAVAGEM A VÉO, ESPECIALIDADE EM LAVAGEM DE VESTIDOS FINOS, CASAS ETC.

TINTURARIA OLINDA

Conserto de roupas. Cerdos invisíveis. Pissos. Atende-se à domicílio. Entrega rápida.

TINTURARIA OLINDA
Rua Sapopinha, 787 — Bento Ribeiro.

que a paz triunfe sobre a guerra. Para eles, raiou a paz, refazendo as forças, tudo nos fazia sentir o imenso desejo de que aquele povo feliz tem de

que a paz triunfe sobre a guerra. Para eles, raiou a paz, refazendo as forças, tudo nos fazia sentir o imenso desejo de que aquele povo feliz tem de

que a paz triunfe sobre a guerra. Para eles, raiou a paz, refazendo as forças, tudo nos fazia sentir o imenso desejo de que aquele povo feliz tem de

que a paz triunfe sobre a guerra. Para eles, raiou a paz, refazendo as forças, tudo nos fazia sentir o imenso desejo de que aquele povo feliz tem de

que a paz triunfe sobre a guerra. Para eles, raiou a paz, refazendo as forças, tudo nos fazia sentir o imenso desejo de que aquele povo feliz tem de

que a paz triunfe sobre a guerra. Para eles, raiou a paz, refazendo as forças, tudo nos fazia sentir o imenso desejo de que aquele povo feliz tem de

que a paz triunfe sobre a guerra. Para eles, raiou a paz, refazendo as forças, tudo nos fazia sentir o imenso desejo de que aquele povo feliz tem de

que a paz triunfe sobre a guerra. Para eles, raiou a paz, refazendo as forças, tudo nos fazia sentir o imenso desejo de que aquele povo feliz tem de

que a paz triunfe sobre a guerra. Para eles, raiou a paz, refazendo as forças, tudo nos fazia sentir o imenso desejo de que aquele povo feliz tem de

que a paz triunfe sobre a guerra. Para eles, raiou a paz, refazendo as forças, tudo nos fazia sentir o imenso desejo de que aquele povo feliz tem de

que a paz triunfe sobre a guerra. Para eles, raiou a paz, refazendo as forças, tudo nos fazia sentir o imenso desejo de que aquele povo feliz tem de

que a paz triunfe sobre a guerra. Para eles, raiou a paz, refazendo as forças, tudo nos fazia sentir o imenso desejo de que aquele povo feliz tem de

que a paz triunfe sobre a guerra. Para eles, raiou a paz, refazendo as forças, tudo nos fazia sentir o imenso desejo de que aquele povo feliz tem de

que a paz triunfe sobre a guerra. Para eles, raiou a paz, refazendo as forças, tudo nos fazia sentir o imenso desejo de que aquele povo feliz tem de

que a paz triunfe sobre a guerra. Para eles, raiou a paz, refazendo as forças, tudo nos fazia sentir o imenso desejo de que aquele povo feliz tem de

que a paz triunfe sobre a guerra. Para eles, raiou a paz, refazendo as forças, tudo nos fazia sentir o imenso desejo de que aquele povo feliz tem de

que a paz triunfe sobre a guerra. Para eles, raiou a paz, refazendo as forças, tudo nos fazia sentir o imenso desejo de que aquele povo feliz tem de

que a paz triunfe sobre a guerra. Para eles, raiou a paz, refazendo as forças, tudo nos fazia sentir o imenso desejo de que aquele povo feliz tem de

que a paz triunfe sobre a guerra. Para eles, raiou a paz, refazendo as forças, tudo nos fazia sentir o imenso desejo de que aquele povo feliz tem de

que a paz triunfe sobre a guerra. Para eles, raiou a paz, refazendo as forças, tudo nos fazia sentir o imenso desejo de que aquele povo feliz tem de

que a paz triunfe sobre a guerra. Para eles, raiou a paz, refazendo as forças, tudo nos fazia sentir o imenso desejo de que aquele povo feliz tem de

que a paz triunfe sobre a guerra. Para eles, raiou a paz, refazendo as forças, tudo nos fazia sentir o imenso desejo de que aquele povo feliz tem de

que a paz triunfe sobre a guerra. Para eles, raiou a paz, refazendo as forças, tudo nos fazia sentir o imenso desejo de que aquele povo feliz tem de

que a paz triunfe sobre a guerra. Para eles, raiou a paz, refazendo as forças, tudo nos fazia sentir o imenso desejo de que aquele povo feliz tem de

que a paz triunfe sobre a guerra. Para eles, raiou a paz, refazendo as forças, tudo nos fazia sentir o imenso desejo de que aquele povo feliz tem de

que a paz triunfe sobre a guerra. Para eles, raiou a paz, refazendo as forças, tudo nos fazia sentir o imenso desejo de que aquele povo feliz tem de

que a paz triunfe sobre a guerra. Para eles, raiou a paz, refazendo as forças, tudo nos fazia sentir o imenso desejo de que aquele povo feliz tem de

que a paz triunfe sobre a guerra. Para eles, raiou a paz, refazendo as forças, tudo nos fazia sentir o imenso desejo de que aquele povo feliz tem de

que a paz triunfe sobre a guerra. Para eles, raiou a paz, refazendo as forças, tudo nos fazia sentir o imenso desejo de que aquele povo feliz tem de

que a paz triunfe sobre a guerra. Para eles, raiou a paz, refazendo as forças, tudo nos fazia sentir o imenso desejo de que aquele povo feliz tem de

que a paz triunfe sobre a guerra. Para eles, raiou a paz, refazendo as forças, tudo nos fazia sentir o imenso desejo de que aquele povo feliz tem de

que a paz triunfe sobre a guerra. Para eles, raiou a paz, refazendo as forças, tudo nos fazia sentir o imenso desejo de que aquele povo feliz tem de

que a paz triunfe sobre a guerra. Para eles, raiou a paz, refazendo as forças, tudo nos fazia sentir o imenso desejo de que aquele povo feliz tem de

que a paz triunfe sobre a guerra. Para eles, raiou a paz, refazendo as forças, tudo nos fazia sentir o imenso desejo de que aquele povo feliz tem de

que a paz triunfe sobre a guerra. Para eles, raiou a paz, refazendo as forças, tudo nos fazia sentir o imenso desejo de que aquele povo feliz tem de

que a paz triunfe sobre a guerra. Para eles, raiou a paz, refazendo as forças, tudo nos fazia sentir o imenso desejo de que aquele povo feliz tem de

que a paz triunfe sobre a guerra. Para eles, raiou a paz, refazendo as forças, tudo nos fazia sentir o imenso desejo de que aquele povo feliz tem de

que a paz triunfe sobre a guerra. Para eles, raiou a paz, refazendo as forças, tudo nos fazia sentir o imenso desejo de que aquele povo feliz tem de

que a paz triunfe sobre a guerra. Para eles, raiou a paz, refazendo as forças, tudo nos fazia sentir o imenso desejo de que aquele povo feliz tem de

que a paz triunfe sobre a guerra. Para eles, raiou a paz, refazendo as forças, tudo nos fazia sentir o imenso desejo de que aquele povo feliz tem de

que a paz triunfe sobre a guerra. Para eles, raiou a paz, refazendo as forças, tudo nos fazia sentir o imenso desejo de que aquele povo feliz tem de

que a paz triunfe sobre a guerra. Para eles, raiou a paz, refazendo as forças, tudo nos fazia sentir o imenso desejo de que aquele povo feliz tem de

que a paz triunfe sobre a guerra. Para eles, raiou a paz, refazendo as forças, tudo nos fazia sentir o imenso desejo de que aquele povo feliz tem de

que a paz triunfe sobre a guerra. Para eles, raiou a paz, refazendo as forças, tudo nos fazia sentir o imenso desejo de que aquele povo feliz tem de

que a paz triunfe sobre a guerra. Para eles, raiou a paz, refazendo as forças, tudo nos fazia sentir o imenso desejo de que aquele povo feliz tem de

que a paz triunfe sobre a guerra. Para eles, raiou a paz, refazendo as forças, tudo nos fazia sentir o imenso desejo de que aquele povo feliz tem de

que a paz triunfe sobre a guerra. Para eles, raiou a paz, refazendo as forças, tudo nos fazia sentir o imenso desejo de que aquele povo feliz tem de

que a paz triunfe sobre a guerra. Para eles, raiou a paz, refazendo as forças, tudo nos fazia sentir o imenso desejo de que aquele povo feliz tem de

que a paz triunfe sobre a guerra. Para eles, raiou a paz, refazendo as forças, tudo nos fazia sentir o imenso desejo de que aquele povo feliz tem de

que a paz triunfe sobre a guerra. Para eles, raiou a paz, refazendo as forças, tudo nos fazia sentir o imenso desejo de que aquele povo feliz tem de

que a paz triunfe sobre a guerra. Para eles, raiou a paz, refazendo as forças, tudo nos fazia sentir o imenso desejo de que aquele povo feliz tem de

que a paz triunfe sobre a guerra. Para eles, raiou a paz, refazendo as forças, tudo nos fazia sentir o imenso desejo de que aquele povo feliz tem de

que a paz triunfe sobre a guerra. Para eles, raiou a paz, refazendo as forças, tudo nos fazia sentir o imenso desejo de que aquele povo feliz tem de

que a paz triunfe sobre a guerra. Para eles, raiou a paz, refazendo as forças, tudo nos fazia sentir o imenso desejo de que aquele povo feliz tem de

que a paz triunfe sobre a guerra. Para eles, raiou a paz, refazendo as forças, tudo nos fazia sentir o imenso desejo de que aquele povo feliz tem de

que a paz triunfe sobre a guerra. Para eles, raiou a paz, refazendo as forças, tudo nos fazia sentir o imenso desejo de que aquele povo feliz tem de

que a paz triunfe sobre a guerra. Para eles, raiou a paz, refazendo as forças, tudo nos fazia sentir o imenso desejo de que aquele povo feliz tem de

que a paz triunfe sobre a guerra. Para eles, raiou a paz, refazendo as forças, tudo nos fazia sentir o imenso desejo de que aquele povo feliz tem de

que a paz triunfe sobre a guerra. Para eles, raiou a paz, refazendo as forças, tudo nos fazia sentir o imenso desejo de que aquele povo feliz tem de

que a paz triunfe sobre a guerra. Para eles, raiou a paz, refazendo as forças, tudo nos fazia sentir o imenso desejo de que aquele povo feliz tem de

que a paz triunfe sobre a guerra. Para eles, raiou a paz, refazendo as forças, tudo nos fazia sentir o imenso desejo de que aquele povo feliz tem de

que a paz triunfe sobre a guerra. Para eles, raiou a paz, refazendo as forças, tudo nos fazia sentir o imenso desejo de que aquele povo feliz tem de

que a paz triunfe sobre a guerra. Para eles, raiou a paz, refazendo as forças, tudo nos fazia sentir o imenso desejo de que aquele povo feliz tem de

que a paz triunfe sobre a guerra. Para eles, raiou a paz, refaz

NO TEATRO quase tudo acontece como na fábula: uma bola de borracha faz as vezes de Abóbora. Figuram os heróis bons; não falta o Lobo mau. O Lobo «vai para o bosque a cadeixinha «Zhuchka», mas vão ao seu encalce, julgam-no severamente e com justiça. A peça tem um ato. Tudo muito simples. Parece não haver motivo para que o autor se intranquile.

Ademais, o autor da peça já não é criança. Em Timakov, prepara-se ativamente a comemoração de seus quarenta anos de labor pedagógico. O acontecimento se aproxima dentro de mês e meio.

De qualquer forma, Fiódor Fiódorovich está bastante intranquilo. Não é nenhum menino. Portar-se mal diante de seus alunos, depois de velho, é desagradável, simplesmente inadmissível, qualquer que seja sua atividade: autor, diretor de cena, ou organizador, vem tudo a dar no mesmo.

Sem a ocorrência de um fato fortuito, Fiódor Fiódorovich jamais imaginaria escrever uma peça de teatro; mas no ano anterior os estudantes da segunda série encontraram uma bola de borracha de um aparelho de rádio-sonda. Acharam-na no carvalhal, como chamam em Timakov ao sotão de bétulas que margeia o Rio Irtish.

A caixa com os utensílios remetida para o endereço que trazia escrito, recebendo-se, em resposta imediata, uma carta de agradecimento do Serviço Hidrometeorológico. Para a bola de borracha — tão promissora à primeira vista —, não puderam encontrar aplicação, durante muito tempo. Foi quando Fiódor Fiódorovich teve a idéia de escrever a peça.

O êxito do espetáculo dependia, em grande parte, do aluno da quinta série, Kusmá Polikárpov, por quem Fiódor Fiódorovich sentia uma profunda, mas secreta simpatia. Kusmá era um hábil mecânico. A um ponto tal, que os electricistas permitiam-lhe entrar livremente no edifício da central elétrica do colégio.

Com o auxílio de um tubo de borracha e de uma bomba de bicicleta dispuseram as coisas de tal forma que a Abóbora crescesse aos olhos da platéia. O espetáculo poderia ter início; só faltava Vera Nikolaévna, diretora da escola. Fiódor Fiódorovich preocupava-se. Teria havido um contratempo? Parecia-lhe sempre que Vera Nikolaévna, tão jovem, tão irrefletida, era capaz de cometer as maiores levianidades. Imaginava às vezes que ela não se preparava convenientemente para intervir na conferência de mestres e que deixaria escapulir no discurso oficial alguma palavrinha inadequada. Outras vezes, pensava que podiam transferi-la da escola de Timakov, destacada como chefe da seção de Instrução Pública do distrito. Em seu novo destino, poderia fatigar-se demasiadamente e adoecer. E perder a saúde, não devia. Devia ser sempre assim: enérgica e bela.

Vera Nikolaévna fôr, em tempos, discípula de Fiódor Fiódorovich. Passaram-se os anos. Chegou a diretora da escola, e Fiódor Fiódorovich continuava, como sempre, o mais severo e ao mesmo tempo o mais estimado professor das primeiras séries, considerando-se tutor de quantos haviam passado pela escola de Timakov.

Um de seus discípulos, Vasia Paramónov, foi designado, anos atrás, vice-ministro. Fiódor Fiódorovich, desde aí, teve com particular paixão, nos jornais, os comunicados sobre o cumprimento dos planos... O velho mestre se pôe de muito mau-humor se os índices do ministério em que trabalha Vasia não alcançam os cem por cento, embora por muito pouco.

Afinal, chegou Vera Nikolaévna, alegre, sorridente, e tomou lugar na sala, perto da janela. Fiódor Fiódorovich decidiu dar inicio à função. Pela caixa do ponto desceu

O SEGUNDO ATO

3. SALIGUIN

aos porões do palco, pôs-se de cotores, limpou os dentes e perguntou a Kusmá:

— Como vai essa história, mestre?

— Um minuto! — respondeu Kusmá, tossindo. — Ele tricista, ao seu posto! Liga o compressor!

— O electricista tem tudo preparado! — disse a voz animosa de Tolia Márkov, aluno da quarta série.

— Está ligado o compressor! — exclamou Senia Kaptzin, aluno também da quarta série.

— E' preciso ser mais rápido! — proferiu Kusmá, na escuridão, batendo com o punho em algum lugar. — No porão está tudo em ordem! E os pequenos, lá em cima, como vão?

— Está tudo pronto! Dentro de três minutos começamos! — disse Fiódor Fiódorovich. — Olhe, Kusmá, não vá encher demais a Abóbora. Do contrário, sabe o que pode acontecer? — De novo subiu ao palco.

Tinha que animar os atores, pela última vez. O Avô, a Neta, o Ouricó, a «Zhuchka», o Lobo, a Rá e a Lebre estavam nos bastidores, olhando ansiosamente para o palco.

— Meninos, tranquilidade! — disse Fiódor Fiódorovich, levantando o dedo. Na atitude do mestre perceberam os meninos, de pronto, sua severidade habitual. Precisamente assim, com o dedo levantado e inclinada a cabeça, Fiódor Fiódorovich começava a lição, todas as manhãs.

— Vou explicar-lhes, agora, por que não há razão para ter medo. São seus pais, seus camaradas, que constituem o público. Todos eles só desejam que vocês se saiam bem. E poderão sair-se bem se perderem a serenidade e ficarem acovardados? Há alguém aí com medo?

— A «Zhuchka» está com medo... — interveio o Ouricó, com voz endefluvada.

— Não tenho medo! — justificou-se a «Zhuchka».

— A «Zhuchka» está com medo! — repetiu o Ouricó.

— Deixe-lhe que não tenha medo!

— Se os latidos não me saem, Fiódor Fiódorovich? — inquiriu em voz baixa a «Zhuchka».

— Sairão! — disse Fiódor Fiódorovich. — Não deve nem pensar em que deixem de sair. Compreende? Repita consigo mesma: «Não devo pensar nisso!» Repita novamente...

Abriu-se o palco. A primeira cena correu bem. Só que o Avô acariciava a barba encanecida com excessiva freqüência, e Fiódor Fiódorovich temia que se desgrudasse e caísse. A «Zhuchka» ladava cada vez com maior segurança. O Ouricó atuava com toda a tranquilidade, com sua voz de baixo ligeiramente constinada. Arrancou aplausos da platéia. Pouco depois, a «Zhuchka» tornou-se tão audaz, que, por sua própria conta, começou a emitir fúriosos ladidos. Também queria que a aplaudissem. O Ouricó socorreu-a. Avançou-se das luzes do proscênio, e disse alto:

— A «Zhuchka» ladra, porque não sabe falar. Também ela está querendo ajudar a Abóbora. Tem razão! Que ladre!

— Que ladre! — alvorocou-se a sala. — Ladre, «Zhuchka»! Mais forte!

Conseguindo os aplausos, tranquilizou-se a «Zhuchka», mas para Fiódor Fiódorovich foram minutos bem desagradáveis. Sempre suportava com dificuldade qualquer violação da disciplina por parte dos alunos, e pareceu-lhe então que a «Zhuchka» deitaria a perder a peça inteira.

Reinava grande animação na sala. O Ratinho, com a

melhor das intenções, trouxe para a Abóbora um tiquinho deão. A Abóbora moveu-se um quase nada, olhou o pedaço deão e de súbito minguou: Kusmá tinha deixado escapulir da bola um pouco de ar.

Os espectadores aconselhavam:

— Terra, terra! Abóbora não come pão!

— Aproximou-se a Lebre, com um bocado de repolho.

— Ela não gosta de repolho! Pôs não vê?

Enquanto isso, adelgaçava a Abóbora a olhos vistos.

Em seu rosto redondo vincavam-se grandes rugas.

A senhora Rá, neste momento, trouxe água num jarro. A Abóbora cresceu de um salto. Kusmá Polikárpov enfocou sobre ela, através de um cristal vermelho, a luz de uma lanterna de bolso, e a Abóbora adquiriu ligeiro matiz rosado, como o de uma maçã madura. Evidentemente, Kusmá era um talento. Mas que seu entusiasmo não o levasse a entumescer a Abóbora com mais ar do que a conta.

Os espectadores aplaudiram calorosamente a Rá sagaz. Sômente vovô Marfa, chefe de uma brigada de horticultores no colégio, sentada na terceira fila com seus netos, não estava satisfeita:

— Está fazendo falta à Abóbora adubo mineral! Fôr! Nitrato de potássio! Estão pensando talvez que só com água se conseguem recordes?

Chegou a vez do Lobo. Fiódor Fiódorovich respirou aliviado. O ato transcorria como fôra previsto. Não havia motivo aparente para preocupações. Até que sucedeu algo inusitado, que ninguém poderia prever. Quando o Lobo conduzia a «Zhuchka» para o bosque, alguém gritou:

— Não permitam que carregue a «Zhuchka»! Prendam o Lobo!

Houve um momento de indecisão. O Lobo enfrentava com temor não apenas a sala, como o Ouricó. As figuras restantes pareciam esquecidas dos papéis, instantâneamente. Estavam todas caladas, olhando para o Lobo. No meio do silêncio, ouviu-se de repente o gemitô lastimoso da «Zhuchka». Então o Ouricó — o ajuizado Ouricó! —, encrespadas as pugas do espinhaço, gritou:

— Não permitiremos! Não toleraremos! O Lobo comete uma injustiça!

Todos em um só tempo lançaram-se contra o Lobo para derrubá-lo.

— Ainda não devorei a «Zhuchka»! Nem mesmo a levei ao bosque! — soluçava o Lobo.

— Dá no mesmo! Querias devorá-la! — gritou o Ouricó. — Sei perfeitamente. Querias devorá-la, porque é pequena, fraca e não sabe falar. Não quererás comer-me, por acaso? Querias devorá-la, sim! Nem deves pensar nisso! Repete contigo mesmo: «Não devo pensar nisso!» Vamos, repete!

— Queria devorar-me! — gritou a «Zhuchka», mais forte do que todos — adquirindo inesperadamente o dom da palavra.

— E' preciso julgar o Lobo!

— Ao julgamento!

— Mas se eu... — tratou inutilmente de explicar o alemorzado Lobo.

— Não adianta! E' preciso julgá-lo.

Nunca em sua vida tinha visto Fiódor Fiódorovich se melhore violação da disciplina por parte de seus alunos. Por trás dos bastidores, ameaçava; ninguém reparava nêle. Gritava; não era ouvido.

Fiódor Fiódorovich levou as mãos à cabeça e olhou desesperado a sala. Na segunda fila, junto da janela, continuava sentada Vera Nikolaévna, rindo ruidosamente; como todas as crianças, aplaudia. Fiódor Fiódorovich indignou-se.

— E é a diretora da escola! Continua como era, quando estudava na primeira série! Nenhuma diferença!

Fez um gesto de enfado e saiu da escola.

Era primavera. Acabavam de derreter-se as últimas neves. A Fiódor Fiódorovich agradava-lhe muito a primavera de Timakov, quando a rua, descendo da colina, parece saltar por cima do alegre riacho Timoski, que desliza por um barranco pouco profundo; quando na margem oposta do Irtish ressuscita o bosque de pinheiros e bétulas e, por certos matizes, se adivinha o próximo brotar das folhas e, por fúrvores, e nos celeiros dos colcos reina a animação que precede a partida para o campo. Era como se tudo o que vive em volta aguardasse tão só um sinal combinado para empreender a marcha para uma distante e venturosa viagem.

Mas agora, nem o riacho nem a rua alegravam a Fiódor Fiódorovich. Só pensava, concentrado: «Sim, a primavera... Parece que faz calor...» e prosseguia dominado por seus pensamentos, sofrendo o insucesso da peça, o seu próprio insucesso. Não lhe fôra possível preparar convenientemente o espetáculo, não conseguira inculcar nos discípulos o devido respeito, começando pela «Zhuchka» e terminando pela diretora da escola... Nada conseguira! E diziam, no entanto, que era um pedagogo experiente! Quem tinha inventado isso?

Silenciosamente, sem dizer palavra, passou diante dele vovô Marfa. Também ela, sem dúvida, estava aborrecida com o que sucedera.

Abriram-se depois, de par em par, as portas da escola. Em ruidoso tropel, espalharam-se os garotos. Junto com elas, sorridente, vinha Vera Nikolaévna.

«E ainda se diverte!», pensou Fiódor Fiódorovich. «Não sabe comportar-se, não sabe!»

Vera Nikolaévna, ao ver Fiódor Fiódorovich, pôs-se mais radiante:

— Oh! anda por aqui! Isso se faz? Procurou-o, e o autor desapareceu, sem compartilhar da alegria dos outros.

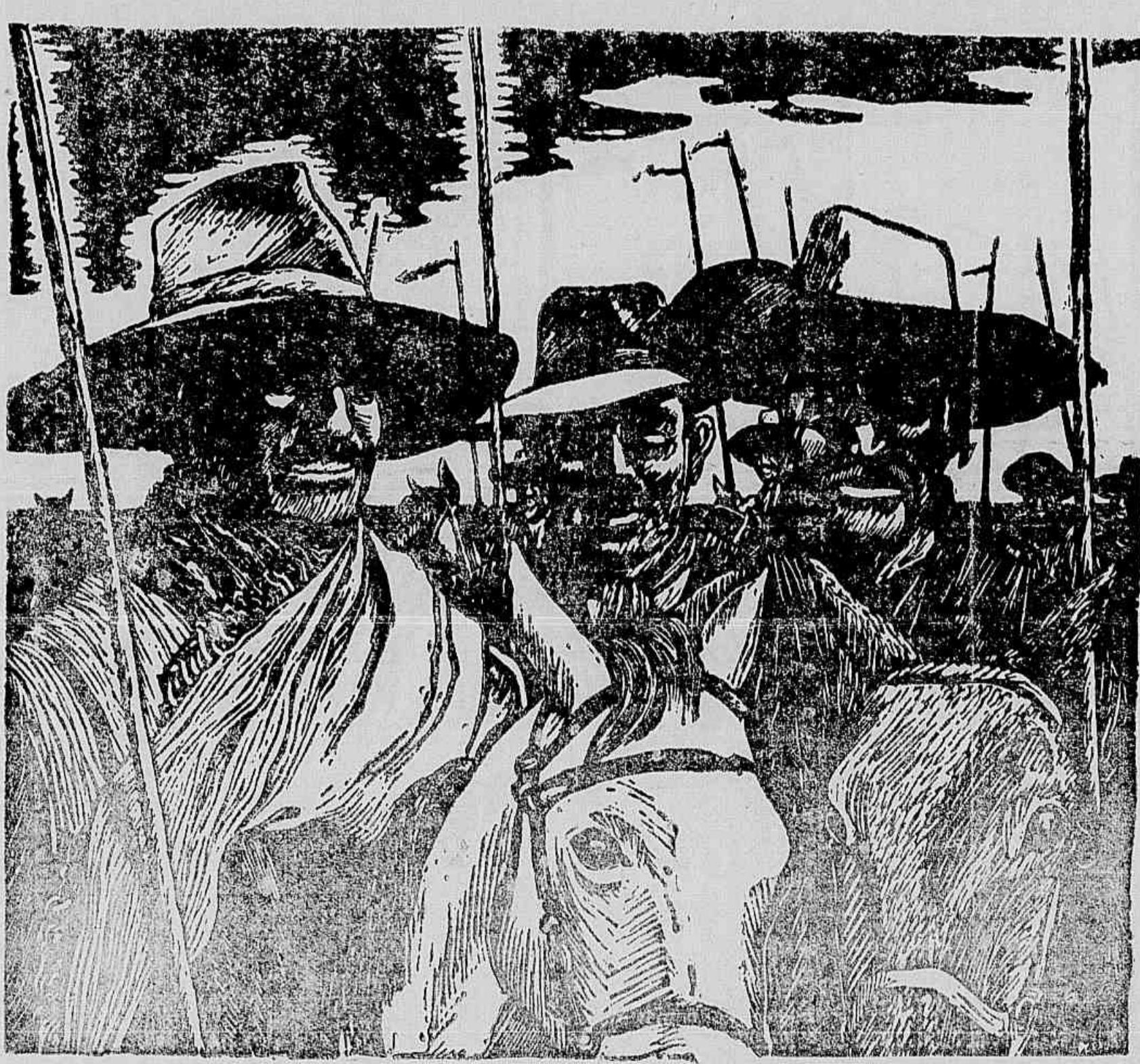
— Aproximou-se dele. — Saiu tudo muito bem, não acha? Não permitiram que o Lobo devorasse a «Zhuchka»! Que lhe pareceu?

Fiódor Fiódorovich olhou sério e ofendido para Vera Nikolaévna: conciliante com a irrefreável levianidade dessa mocinha, com sua falta de tato, e depois te aborrecesse de verdade e terminasse dizendo-lhe um despropósito. Tudo tem um limite! A culpa é dela!

Ele lhe disse:

— Foi isso que lhe ensinei, querida? Estou assombrado, verdadeiramente assombrado! E' o caso de perguntar que espécie de pedagogo sou eu?

Fiódor Fiódorovich sabia há muito tempo, pressentia, que Vera Nikolaévna, cedo ou tarde, haveria de cometer alguma ação imperdoável, fora do bom caminho. Porém nunca pensou, não podia imaginar, que se permitisse semelhante proceder com ele, com seu velho mestre: Vera Nikolaévna beijou Fiódor Fiódorovich. Na testa, ou na grande



GRANDEZAS — MOCINHAS DO TEATRO PRODUTO